



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 623/2021 - CONSUP/IFRR, de 1 de dezembro de 2021.

Aprova **Ad referendum** o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas, segunda habilitação, do Instituto Federal de Roraima (IFRR), nas modalidades presencial e a distância.

O Presidente substituto do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, bem como o constante no Processo n.º 23229.000396.2021-59,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *Ad Referendum* do Conselho Superior, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas, Segunda Habilitação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), nas modalidades Presencial e a Distância, conforme anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 1 de dezembro de 2021.

Romildo Nicolau Alves
Presidente substituto do CONSUP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS, SEGUNDA HABILITAÇÃO, DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA (IFRR), NAS MODALIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

BOA VISTA - RORAIMA

2021

ÍNDICE

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
3. APRESENTAÇÃO
3.1. Contexto na Legislação pertinente
3.2. Histórico da Instituição
3.3. Missão, Visão e Valores do IFRR
4. JUSTIFICATIVA
5. OBJETIVOS
5.1 Objetivo Geral
5.2 Objetivos Específicos
6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO
7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO
7.1. Área de atuação
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
8.1. Estrutura Curricular
8.2. Representação Gráfica do Processo Formativo
8.3. Ementário
8.4. Orientações metodológicas
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
11. PRÁTICAS PROFISSIONAIS
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES
13. APOIO AO DISCENTE
14. ATIVIDADES DE TUTORIA
15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
15.1 Ferramentas do ambiente virtual
16. ENADE
17. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO
18. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO
a) Avaliação da Aprendizagem do Estudante
b) Avaliação das Estratégias de Ensino
c) Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso
d) Atendimento ao Estudante
19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES
20. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO
21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
22. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO
22.1. Corpo Docente
22.2. Corpo Técnico
23. COLEGIADO DO CURSO E NDE
23.1 Colegiado do Curso
23.2 Núcleo Docente Estruturante
24. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO
25. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA
25.1 Instalações
25.2 Biblioteca
25.3 Equipamentos e outros materiais
25.4 Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso
25.4.1 Laboratório de Línguas
25.4.2 Layout do Laboratório de Idiomas
25.4.3 Normas para uso do laboratório didático de línguas
26. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL
27. DIPLOMAÇÃO
REFERÊNCIAS

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Roraima/*Campus* Boa Vista

CNPJ:10.839.508/0002-12

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Avenida Glaycon de Paiva, nº 2.496, Pricumã, Boa Vista/RR, CEP: 69304-340

Telefone(s): (95) 3621-8021 ou (95)3621-8000

Site do Campus: <https://boavista.ifrr.edu.br/>

Eixo Tecnológico do Campus: Gestão e Negócios, Infraestrutura e Tecnologia

Reitora do IFRR

Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino

Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitora de Extensão

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração

Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Sivaldo Souza Silva

Diretora Geral do *Campus* Boa Vista

Joseane de Souza Cortez

Diretor de Ensino do *Campus* Boa Vista

Ananias Noronha Filho

Equipes de Elaboração do PPC

(Comissão reconstituída pela Portaria nº 89/2021-DG-CBV/IFRR, de 13/04/2021)

Martucia Silva de Araújo (Presidente)

Alex Rezende Heleno

Ivone Mary Medeiros de Souza

Marilda Vinhote Bentes

Renata Orcioli da Silva Ticianeli

Sandra Mendes de Sousa Silva

Tomás Armando del Pozo Hernández

(Comissão designada pela Portaria nº 250/2020-DG-CBV/IFRR, de 01/12/2020)

Ana Aparecida Vieira de Moura (Presidente)

Ivone Mary Medeiros de Souza

Martúcia Silva de Araújo

Marilda Vinhote Bentes

Renata Orcioli da Silva Ticianeli

Tomás Armando del Pozo Hernández

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação

Tipo: Segunda Habilitação do Curso de Letras

Endereço de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - *Campus* Boa Vista. Av. Glaycon de Paiva, n.º 2496, Pricumã - Boa Vista/RR, CEP: 69.303-340

Turno de funcionamento:

Modalidade Presencial: Vespertino e/ ou Noturno

Modalidade a Distância: Integral

Número de vagas: Modalidade Presencial: 35 anual

Modalidade a Distância: 200 anual

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1.100 horas (800h mais 300h estágio)

Regime Letivo: Modular

Modalidade de oferta: Presencial e/ou a Distância

Tempo mínimo de integralização: 1 ano

Tempo máximo de integralização: 1 ano e meio

Proposta de aprovação de Curso:

Coordenador(a) do Curso:

3. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Roraima apresenta o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação para portadores de diplomas de Cursos de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica (habilitação única), o qual surge como resposta às demandas apresentadas por seus egressos (curso oferecido pelo IFRR desde 2007) como possibilidade de ampliar a formação de professores para o ensino de língua a partir da dinâmica de seus sujeitos que lutam em busca de inserção no mundo do trabalho.

A proposição apresentada segue os termos da Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE nº 01 de 2011, que garante às Instituições de Ensino Superior (IES) – a possibilidade de ofertarem uma segunda habilitação a egressos de cursos de Letras com habilitação única, a fim de qualificarem-se para atuar no ensino da língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A elaboração deste Projeto foi discutida e sistematizada pela Comissão de Elaboração da proposta e seguiu o fluxo de discussão até o Conselho Superior (CONSUP) do IFRR, conforme Resolução n.º 488/Conselho Superior, de 20/01/2020.

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do Instituto Federal de Roraima tem como ponto de partida o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, oferecendo os componentes curriculares complementares para a segunda habilitação de modo a cumprir a legislação vigente.

Na perspectiva de atender ao preceito da flexibilização curricular e ao princípio da interdisciplinaridade, os estudos linguísticos e literários estão fundamentados na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. A organização curricular do curso está estruturada em dois eixos temáticos: Eixo 1: Estudos Linguísticos e Discursivos: Pesquisa e Ensino; Eixo 2: Literaturas em Língua Portuguesa: Pesquisa e Ensino.

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação tem duração mínima de 2 (dois) semestres, com carga horária total de 1.100 horas, sendo 800 (oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 300 (trezentas) horas de estágio curricular supervisionado, conforme o que estabelece a Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011.

Os componentes curriculares estão estruturados em dois módulos: Módulo I, carga horária de 440h mais 150h de estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental; Módulo II: carga horária de 360h mais 150h de estágio curricular supervisionado no Ensino Médio. Para conclusão do Curso, os discentes devem cumprir os componentes curriculares previstos, além da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os componentes curriculares são voltados à reflexão sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e respectivas literaturas na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). No caso do Estágio Supervisionado constitui-se espaço privilegiado de síntese de saberes acadêmicos e de conhecimentos originados da experiência no cotidiano escolar, que se articulam com princípios e teorias para fundamentar a ação pedagógica do futuro professor de língua portuguesa.

As ações de curricularização da extensão estão previstas em 110h (cento e dez horas) de atividades de interação com a comunidade externa, com a elaboração de propostas de atividades/projetos a serem desenvolvidas durante o curso, buscando o impacto social pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediado pelos estudos linguísticos e literários em língua portuguesa.

O curso poderá ser ofertado na modalidade presencial, nos períodos vespertino ou noturno, na sede do IFRR/Campus Boa Vista, e na modalidade a distância em período integral, incluindo fins de semana, podendo atender os 15 municípios do Estado. Caracteriza-se como um Projeto finalístico, com previsão de início em 2021 e término em 2023, pois objetiva atender aos egressos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, principal curso com característica monolíngue oferecido no Estado de Roraima. O curso terá o tempo mínimo para integralização de 2 (dois) semestres e máximo de 3 (três) semestres letivos.

Pelo exposto, o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação foi organizado para atender à demanda social do Estado de Roraima garantindo, assim, a presença de seus egressos no mundo do trabalho. A formação de professores de Língua Espanhola também em Língua Portuguesa contribuirá para que esse profissional qualificado possa competir com equidade em sua inclusão no mercado.

3.1. Contexto na Legislação pertinente

O curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação para os egressos do Curso Superior de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR está amparado na legislação vigente e pertinente à sua natureza, a saber:

- I. Lei n.º 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- II. Parecer CNE/CP n.º 9/2001, que estabelece as diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena;
- III. Resolução CNE/CES n.º 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras;
- IV. Parecer CNE/CES n.º 492/2001, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- V. Resolução CNE/CP n.º 01 de 18/03/2011, que estabelece as Diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- VI. Decreto n.º 9057, de 5 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- VII. Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- VIII. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;
- IX. Resolução CNE/CP n.º 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;
- X. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação);
- XI. Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016 - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;
- XII. Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).
- XIII. Resolução nº 488/Conselho Superior, de 20 de janeiro de 2020 - Aprova o Regulamento sobre a elaboração de Projeto Pedagógico de Cursos do Instituto Federal de Roraima (IFRR);
- XIV. Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020, que Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- XV. Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação se pauta na necessidade de trabalhar a licenciatura em uma estrutura com identidade própria, valorizando a formação do professor como profissional do ensino, alicerçado em uma sólida base científica, humanística, ética e democrática.

3.2. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) teve sua trajetória iniciada como Escola Técnica de Roraima, autorizada e reconhecida por meio do Parecer n.º 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) de 21 de dezembro de 1989, e federalizada pela Lei n.º 8.670 de 30 de junho de 1993, alterando o nome para Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR).

O IFRR é uma instituição autárquica, integrante do Sistema Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Por sua natureza *multicampi*, possui unidades de ensino no município de Boa Vista, Caracará, Bonfim e Amajari, além de Polos EaD em oito municípios do estado de Roraima (Boa Vista, Caracará, Iracema, Amajari, Alto Alegre, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza).

São objetivos da Instituição: ministrar educação profissional técnica de nível médio; cursos de formação inicial e continuada; cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão; além de oferecer cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Em seu processo evolutivo, o IFRR passou por várias etapas. A primeira delas, como Escola Técnica Federal de Roraima, teve início em 1987, ofertando dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 alunos; e Edificações, com 70 alunos. Em 1994, já como ETFRR, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e o Magistério em Educação Física, assim como os anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série), que foi descontinuado a partir de 1996.

A segunda etapa deu-se em 2002, quando passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR), oferecendo também cursos de Nível Superior em Tecnologia e Licenciaturas. A terceira se deu em dezembro de 2008, com o advento de sua transformação para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Hoje a instituição conta com cinco *campi*: *Campus* Boa Vista, *Campus* Boa Vista Zona Oeste, *Campus* Novo Paraíso, *Campus* Amajari e *Campus* Avançado do Bonfim.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no *Campus* Boa Vista, oferta 08 (oito) cursos de graduação na modalidade presencial - 04 Licenciaturas: Educação Física, Matemática, Letras-Espanhol e Literatura Hispânica (presencial e EAD) e Ciências Biológicas; e 04 Tecnólogos: Gestão Hospitalar, Saneamento Ambiental, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Turismo.

A modalidade a distância do curso de Letras, no referido *campus*, teve início em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, em função do atendimento às demandas de formação identificadas pelo Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação de Profissionais da Educação Básica, como parte do processo de implantação do Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica. Para tanto, o IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas para ofertar inicialmente o curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, nesta modalidade, atendendo em 08 polos situados nos Municípios de Alto Alegre, Caracará, Rorainópolis, Amajari, São João do Baliza, Pacaraima, Boa Vista e Iracema.

Desta forma, em busca de resultados favoráveis no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e à formação de profissionais qualificados, inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que, há mais de 20 anos, contribui para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima, ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio das ações de formação profissional.

3.3. Missão, Visão e Valores do IFRR

O IFRR tem como missão promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Valores

Ética e Transparência;

Inclusão Social;

Gestão Democrática;

Respeito à Diversidade e à Dignidade Humana;

Responsabilidade Socioambiental.

4. JUSTIFICATIVA

O Projeto do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação surge da necessidade premente de atender aos egressos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, oferecido pelo Instituto Federal de Roraima, desde 2007. Tal demanda se intensifica a partir da lei 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017, que traz importantes alterações para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 e retira a obrigatoriedade do ensino do espanhol nas escolas de educação básica, entre outras mudanças, causando impacto na empregabilidade do profissional que, formado pelos cursos de habilitação única, queira ser professor.

Foi nesse contexto de política pública educacional que os egressos do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR, em meados do ano de 2017, propuseram discutir acerca de tais mudanças e, conseqüentemente, as perspectivas para a empregabilidade do professor formado pelo Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

Após discussões, algumas ações foram definidas sobre o futuro do espanhol como língua estrangeira, sendo uma delas os encaminhamentos para se redimensionar a formação de professores nessa área, no âmbito do IFRR. Assim, os encontros tornaram-se o marco de novos projetos que discutem as práticas da formação de professores de línguas no Instituto Federal de Roraima.

A primeira ação ocorreu em forma de reunião ampliada entre os professores da área de linguagem, a equipe gestora do *Campus* Boa Vista e os gestores da Reitoria. Estiveram presentes professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, além de pedagogos responsáveis e/ou representantes da Direção de Ensino do *Campus* Boa Vista; da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN); a Diretora Geral do *Campus* Boa Vista; Diretoria do Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular (DAPE); Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), setores do IFRR envolvidos com o desenvolvimento dos cursos de graduação do IFRR.

Como resultado da reunião, duas comissões foram constituídas, uma para tratar do Projeto Pedagógico do Curso, que abarcasse a formação de professores em dupla habilitação; e outra que se ocupasse da elaboração do Projeto de Segunda Habilitação em Língua Portuguesa para os egressos do Curso de LELH/IFRR/CBV, cuja habilitação será apostilada no Diploma.

A proposição apresentada segue os termos da Resolução do CNE nº 01 de 2011, para atender egressos do curso de Letras do IFRR, a fim de qualificarem-se na atuação da língua portuguesa para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; e atende às atuais legislações que incidem diretamente sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de formação de professores para a educação básica, a saber: a Resolução CNE/CP n.º 02/2019 e a Resolução n.º 1 de 11 de março de 2016.

Parte-se do pressuposto de que a segunda habilitação oferecida irá complementar a atuação do egresso do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR num campo de trabalho existente, isto é, o ensino de língua portuguesa, revisitando o conceito de língua portuguesa para estrangeiros, dada a realidade ocasionada pelo processo de migração que ocorre no Estado de Roraima. Nesse contexto, a composição multidisciplinar da habilitação visa a uma formação acadêmica de cunho crítico, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com estudos de levantamento de demanda, há aproximadamente 477 (quatrocentos e setenta e sete) egressos do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, considerando a modalidade presencial e EaD, com perfil para cursar a segunda habilitação, uma média de 6 (seis) turmas, sendo 2 (duas) com 35 (trinta e cinco) alunos na modalidade presencial e 4 (quatro) turmas com 50 alunos na modalidade EAD. Nessa perspectiva, será possível ofertar duas entradas anuais. Cabe ressaltar que, por ser um curso finalístico, sua previsão de oferta compreende o período de 2021 a 2023, para atingir a meta da demanda apresentada.

De acordo com dados obtidos do site QEDu, em Boa Vista/RR existem 57 escolas públicas estaduais com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, 39 escolas com oferta do Ensino Médio e 25 escolas com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Na rede federal de ensino há 1 (uma) Instituição com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, 4 (quatro) do Ensino Médio e 3 (três) com a EJA. Na rede particular, 13 escolas com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, 9 do Ensino Médio e 3 com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Informações sobre os demais municípios também constam no site. Esses dados contribuem na justificativa da demanda do mercado de trabalho.

Assim, o IFRR, além de considerar a possibilidade na modalidade presencial, oferece a modalidade de ensino a distância, assegurando à sociedade um conjunto de instrumentos educacionais que visa garantir a formação humana e cidadã de professores preparados para o exercício do trabalho docente. Para tanto, a oferta da modalidade EaD cumpre com o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta Instituição, que prevê o desenvolvimento de políticas de formação inicial e continuada voltadas para inclusão etnossocial.

Em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, para execução desse projeto, devem ser observadas e cumpridas as medidas sanitárias e orientações estabelecidas em regulamentos do IFRR e órgãos de saúde, considerando a Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020. Dessa forma, as aulas referentes aos componentes curriculares deste Curso poderão ocorrer de forma não presencial, mediadas por recursos e ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação, inclusive as atividades práticas referentes aos estágios curriculares e atividades de extensão.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Habilitar em Língua Portuguesa e Literaturas egressos do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR para atuarem na Educação Básica, a partir de uma perspectiva curricular interdisciplinar, combinando a prática docente ao contexto e às necessidades da sociedade.

5.2 Objetivos Específicos

- i. Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
- ii. Proporcionar condições teórico-prático-reflexivas para que o futuro professor de língua portuguesa e literaturas compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, com vistas a melhorar a qualidade do ensino.
- iii. Sistematizar conhecimentos linguísticos, socioculturais e pedagógicos, compreendendo o uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais necessárias ao ensino da língua portuguesa e literaturas na educação básica.
- iv. Articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.
- v. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar.

6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Considerando as especificidades da presente proposta para atendimento dos egressos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, ofertado pelo Instituto Federal de Roraima, desde 2007, o ingresso no Curso ocorrerá por meio de Processo Seletivo definido em Edital específico, lançado preferencialmente no primeiro semestre de cada ano letivo (2021.1 e 2022.1), respeitando-se a Lei de Cotas (Lei n.º 12.711/2012). A classificação será realizada pela análise do Índice do Rendimento Acadêmico (IRA) constante no Histórico Escolar do egresso.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação tem por finalidade a formação de profissionais qualificados para atuarem no Ensino Básico em conformidade com a Resolução CNE/CP n.º 02 de dezembro de 2019. Os egressos serão habilitados a atuar como professores, pesquisadores e consultores de instituições educacionais da rede de educação pública e privada seguindo as três dimensões, a saber: conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional.

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação será um profissional com formação humanística e conhecimentos da área de língua portuguesa e literaturas, com o domínio das competências específicas de planejamento, execução e avaliação de planos e propostas de ensino da língua portuguesa. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

O licenciado, verticalizando seus estudos por meio de especialização, mestrado e/ou doutorado, poderá ainda desenvolver pesquisas em instituições de diversas naturezas, tais como escolas, bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, organizações não governamentais (ONGs), dentre outras.

Assim, o perfil deste profissional deverá incluir competências e habilidades, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e com as Diretrizes de Formação Básica, adquiridas durante sua formação acadêmica, teórica e prática ou fora dela:

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos e saber como ensiná-los;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização de recursos de informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino e consequentemente o acompanhamento/avaliação da aprendizagem do educando;
- planejar ações de ensino visando efetiva aprendizagem em perspectivas interdisciplinares;
- ter capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação docente;
- ter compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
- ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.
- ter compromisso com a atualização de conhecimentos científicos referentes a sua área profissional;
- ter comprometimento com a participação ativa em projetos e/ou programas promovidos pela escola contribuindo no desenvolvimento da comunidade em geral;

- Apropriar-se dos conhecimentos referentes ao sistema de organização da educação básica.

7.1. Área de atuação

O licenciado de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, cujas atividades são definidas pela legislação vigente, poderá atuar nas seguintes áreas:

- I. Ensino da língua portuguesa na educação básica, nas etapas - Ensino Fundamental II e Médio - nas modalidades - educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância –, respeitando-se o disposto na Resolução n.º 2 de 20 de dezembro de 2019.
- II. Cursos livres de língua portuguesa para estrangeiros;
- III. Revisão de textos em português;
- IV. Pesquisas e consultorias em instituições educacionais da rede de educação pública e privada.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica deste curso tem sua estrutura curricular organizada segundo as orientações da Resolução n. 01 de 18 de março de 2011, que estabelece as diretrizes à formação docente para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Licenciatura em Letras, em graduação de duração Plena e define em seu Art. 2º que:

A estruturação dessa nova habilitação deverá respeitar o disposto nos Pareceres CNE/CES n.º 492/2001 e n.º 1.363/2001, e na Resolução CNE/CES n.º 18/2002, que estabelecem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras, no que diz respeito ao perfil dos formandos, competências e habilidades, conteúdos curriculares e estruturação do curso em termos de disciplinas e sistema de avaliação (BRASIL, CNE, 2011).

Em conformidade com a Resolução CNE/CP n.º 01 de 18 de março de 2011 e a Resolução CNE/CP n.º 01/2015, este curso terá a duração mínima de um ano, dois semestres, com uma carga horária total de 1.100 horas, sendo 800 (oitocentas) horas/aulas para os componentes curriculares de natureza científico-cultural e 300 (trezentas) horas de estágio curricular supervisionado.

Na elaboração da estrutura curricular do curso, os componentes curriculares foram organizados buscando evitar uma excessiva fragmentação de conteúdos, adotando a pesquisa e o ensino como estratégias articuladoras da base tecnológica, em relação estreita entre teoria e prática. Nesse contexto, o curso está organizado em dois eixos:

Eixo 1: Estudos Linguísticos e Discursivos: Pesquisa e Ensino

Eixo 2: Literaturas em Língua Portuguesa: Pesquisa e Ensino

O Curso na modalidade EaD contará, obrigatoriamente, com um Componente Curricular introdutório para ambientação do uso das ferramentas em Ambiente Virtual de Aprendizagem. O componente curricular contará com carga horária de 50 horas e será ofertado no início do Módulo I. Caso o acadêmico matriculado na modalidade a distância já tenha cursado o componente "Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem", poderá solicitar aproveitamento de estudo, conforme a Organização Didática do IFRR.

O componente curricular LIBRAS, obrigatório, pela Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, não será ofertado no currículo do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação tendo em vista que os egressos já cursaram na Primeira Habilitação.

Em relação às Políticas de Educação Ambiental exigidas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 15 de junho de 2012, ressalta-se que na primeira habilitação esta exigência foi contemplada na Prática como Componente Curricular IV: temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais - Projeto de Ensino.

Cabe mencionar que os egressos do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica já cursaram os componentes curriculares Cultura Espanhola e Hispano-americana e Cultura Brasileira e Interculturalidade, os quais contemplam as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena instituídas pela Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2004.

Visando o cumprimento da exigência instituída pela Resolução n.º 16, de 20 de junho de 2008, este curso irá contemplar temáticas referentes ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso no componente curricular - Atividades de Extensão I e II.

A temática Direitos Humanos, exigida pela Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012, foi contemplada, de modo transversal, nos componentes curriculares Fundamentos da Filosofia, Fundamentos da Sociologia, Organização e Políticas para a Educação Básica e Educação Inclusiva, no Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

É importante destacar que as temáticas exigidas na legislação vigente deverão ser abordadas de forma transversal por meio de projetos nos componentes curriculares Atividades de Extensão I e II.

8.1. Estrutura Curricular

MÓDULO I

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH SEMANAL
1.	Introdução a EaD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30	2
2.	Estudos Linguísticos	50	4
3.	Fonética e Fonologia	50	4
4.	Morfossintaxe	50	4
5.	Literaturas em Língua Portuguesa I	80	6
6.	Sociolinguística	50	4
7.	Gêneros Discursivos e Ensino	60	4
8.	Atividades de Extensão I	70	4
Total		440	32
Estágio Supervisionado I		150	Horário oposto

MÓDULO II

Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH SEMANAL
1.	Literaturas em Língua Portuguesa II	80	6
2.	Português como Segunda Língua	50	4
3.	Literatura Regional	40	4
4.	Linguística Aplicada (Pesquisa)	50	4
5.	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	50	4
6.	Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)	50	4
7.	Atividades de Extensão II	40	4
Total		360	30
Estágio Supervisionado II		150	Horário oposto

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HORÁRIO OPOSTO AO CURSO

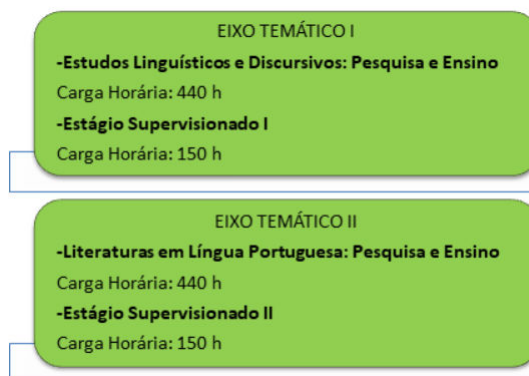
Código	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH SEMANAL
--------	-----------------------	----	------------

1	Estágio Supervisionado I	150	20
2	Estágio Supervisionado II	150	20

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO



DESCRIÇÃO	CH	Total
Componentes curriculares científicos específicos da área	800	1.100 horas
Estágio Supervisionado	300	



8.2. Representação Gráfica do Processo Formativo



8.3. Ementário

A matriz curricular está organizada em 2 módulos, agrupando os componentes curriculares a serem desenvolvidos tanto na modalidade presencial quanto a distância. No caso da modalidade presencial, os recursos da Educação a Distância serão utilizados como recursos pedagógicos do ensino.

MÓDULO I		
 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO </div> 		
COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A EAD E AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM		CÓDIGO: IAVA
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EAD	CARGA HORÁRIA: 30	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Fundamentos da EAD, enfatizando a organização de sistemas e sua legislação. Ensino a distância e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Ferramentas de aprendizagem colaborativa e avaliação no AVA-Moodle. Recursos e ferramentas do AVA Moodle Versão 3.0.</p>		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> -Papel da Tecnologia na Educação. -A Tecnologia e o ensino de línguas. -Princípios da Modalidade a Distância. -Metodologia de ensino na Modalidade a Distância. -O papel do estudante na Modalidade a Distância. -A atuação do professor e do tutor nos processos de ensino aprendizagem em EaD. -O Ambiente Virtual de Aprendizagem-Moodle e suas ferramentas interativas. -Recursos e ferramentas do AVA-Moodle Versão 3.0. 		
COMPETÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos e bases metodológicas da modalidade Educação a Distância, assim como dominar ferramentas e recursos tecnológicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem na Plataforma Moodle. 		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da Modalidade a Distância, seus conceitos e sua importância para a sociedade. • Utilizar as ferramentas e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. • Aplicar, se necessário, ferramentas e recursos do Moodle no planejamento de sala de aula virtual para o desenvolvimento de práticas e estágio supervisionado. 		
REFERÊNCIAS		
BÁSICA:		
BELLONI, Maria Luíza. Educação a distância . 5. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. 115 p. DIAS, Rosilâna Aparecida. Educação a distância: da legislação ao pedagógico . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. GOUVÊA, Guaracira. Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidade e limites . Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. MAIA, Carmem. ABC da EaD: a educação a distância hoje . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ROSINI, Alessandro Marco. As Novas tecnologias da informação e a educação a distância . São Paulo: Thomson Learning, 2007.		
COMPLEMENTAR:		
FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. Linguagens e interatividade na educação a distância . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FRANCO, Marco A. Educação a distância: orientações metodológicas . Porto Alegre: Artmed, 2007. SEIXAS, Carlos Alberto. E-learning e educação a distância: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos . São Paulo: Atlas, 2006.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		
 <div style="text-align: center;"> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO </div> 		
COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS		CÓDIGO: ELIN
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EAD	CARGA HORÁRIA: 50	MÓDULO: I
EMENTA		

Conceito de língua e linguagem. Funções da linguagem na comunicação. Linguística como ciência da linguagem. Linguística Formal e Linguística Funcional. Áreas de Estudo da Linguística. Papel social da língua.

BASES TECNOLÓGICAS

- Concepção de Língua e Linguagem.
- A Linguagem Humana.
- Aquisição e Aprendizagem de Língua.
- Cronologia dos Estudos Linguísticos.
- A linguística como ciência: definição, objeto de estudo e conceitos iniciais.
- A Língua do ponto de vista da forma.
- A Língua do ponto de vista do uso.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver uma consciência crítica dos conceitos de Língua e Linguagem, associado à reflexão acadêmico-científica de sua atuação como futuro docente.
- Compreender as principais concepções de Língua e Linguagem, assim como sua função no desenvolvimento humano.

HABILIDADES

- Identificar as principais concepções de Língua e Linguagem, assim como sua função no desenvolvimento humano.
- Reconhecer a Linguística como ciência da linguagem e suas principais perspectivas de estudo.
- Diferenciar os estudos linguísticos a partir da perspectiva da forma e do uso da língua.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral 1**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. v.1.
- BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- FIORIN, José Luis (org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1.
- HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
- LEROY, Maurice. **As Grandes correntes da lingüística moderna**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
- NORMAND, Claudine. **Convite à linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- TERRA, Ermani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione, 1997.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WEEDWOOD, Bárbara. **História Concisa da Linguística**. Trad: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores**, por Maria Margarida de Andrade e Antonio Henriques. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral 2**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.
- FIORIN, José Luis (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 2.
- LYONS, John. **Linguagem e lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, volume 1. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: FONÉTICA E FONOLOGIA CÓDIGO: FFON
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD CARGA HORÁRIA: 50 MÓDULO: I

EMENTA	
Produção e classificação dos sons linguísticos. Propriedades acústicas dos sons da fala. Fundamentos do estudo da Fonética: Fonética Articulatória, Fonética Acústica, Fonética Perceptiva. A transcrição fonética. Fundamentos da Fonologia: o fonema e as variações. Fonologia e ortografia.	
BASES TECNOLÓGICAS	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de Fonética e Fonologia e a relação entre as áreas. - A realização do som verbal humano, a produção, a transmissão e a percepção. - O Aparelho Fonador, seus componentes e funções na produção do som. - Os fonemas da Língua Portuguesa. - A Transcrição Fonética e o Alfabeto Fonético do Português. - Mapa do Alfabeto Internacional. - A variação fonética no português brasileiro. - Fonologia e ortografia. 	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos principais da Fonética e da Fonologia. • Compreender a realização e a organização dos fonemas da Língua Portuguesa. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os aspectos relevantes das áreas da Fonética e Fonologia no desenvolvimento dos estudos linguísticos. - Conhecer o Aparelho Fonador e suas funções na produção, transmissão e recepção do som. - Reconhecer o Alfabeto Fonético da Língua Portuguesa e suas variações. - Desenvolver trabalhos de Transcrição Fonética. - Discutir as relações entre fonologia e ortografia. 	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
CRYSTAL, David. Dicionário de linguística e fonética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	
FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. Fonética e Morfologia - Crônicas da Norma . Callis, 2013. 52 ISBN 9788574168289.	
MATZENAUER, Carmen Lúcia; DA HORA, Dermeval (Orgs.). Fonologia, fonologias: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2017. 192p. 194 ISBN 9788572449830.	
SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios . São Paulo: Contexto, 2010. 275 p. ISBN 9788572443579.	
SILVA, Thaís Cristóforo. DICIONÁRIO DE FONÉTICA E FONOLOGIA . São Paulo: Contexto, 2011. 240p. ISBN 9788572446204.	
SILVA, Thaís Cristóforo; SILVA, Adelaide; RAUBER, Andréia Achurt; SEARA, Izabel Christine; CANTONI, Maria. FONÉTICA ACÚSTICA: os sons do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2019. 272p. ISBN 9788552000792.	
SEARA, Izabel Christine; GONZAGA, Vanessa; LAZZAROTO-VOLCÃO, Christiane. PARA CONHECER - FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO . São Paulo: Contexto, 2015. 208 p. ISBN 9788572448826.	
COMPLEMENTAR	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37 ed. rev. e ampl. 16 reimp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa . 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	
FREITAG, Raquel Meister Ko; LUCENTE, Luciana (Orgs.). Prosódia da fala: pesquisa e ensino . São Paulo: Blucher, 2017.	
PINSKY, Mirna. Dando nó na língua . 1. ed. Labrador, 2016. 24p. ISBN 9788593058059.	

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO 		
COMPONENTE CURRICULAR: MORFOSSINTAXE	CÓDIGO: MORF	
MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	CARGA HORÁRIA: 50	MÓDULO: I
EMENTA		
Conceitos fundamentais da Morfologia e da Sintaxe. O vocábulo formal do português: análise mórfica. A flexão e derivação do morfema. Processos de formação de palavras e classificação morfossintática. A disposição sintática da palavra na oração.		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Morfologia e da Sintaxe. - Os Morfemas da Língua Portuguesa. - A tipologia mórfica, a formação da palavra e a análise morfológica. - As classes de palavras e a função na oração. - A concordância verbal e nominal na construção do texto. - O Português formal e a variação. 		
COMPETÊNCIAS		
- Conhecer os objetos de estudo da Morfologia e da Sintaxe, assim como a organização do sistema mórfico/sintático da Língua Portuguesa.		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os fundamentos de estudo da Morfologia e da Sintaxe como áreas de estudo da Linguística. - Distinguir os tipos de Morfema e sua função na formação da palavra. - Classificar as palavras por suas características morfossintáticas. - Analisar fenômenos de concordância no enunciado formal e não formal. - Identificar os conhecimentos sintáticos necessários para a construção do texto. 		
REFERÊNCIAS		

BÁSICA

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 114 p.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005. 109 p (Fundamentos). ISBN 8508006780 (broch.).

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 400p. 801 ISBN 9788583000310

ZANOTTO, Normelio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 105 p. ISBN 8586930563.

COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 18. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 360p. ISBN 858693013x.

FRANCO, Blandina. **Fonética e Morfologia - Crônicas da Norma**. Callis, 2013. 48p. 52 ISBN 9788574168289.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. Pearson, 2011. 272p. 202 ISBN 9788564574472.

ILARI, Rodolfo. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil - VOL. IV - PALAVRAS DE CLASSE FECHADA**. São Paulo: Contexto, 2015. 384p. 386 ISBN 9788572448697

MACAMBIRA, José Reboças. **A Estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MIOTO, Carlos. **Novo Manual de Sintaxe**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria. **GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CULTO FALADO NO BRASIL - VOL. VI - A CONSTRUÇÃO MORFOLÓGICA DA PALAVRA - 1. ed.** São Paulo: Contexto, 2015. 400p. 402 ISBN 9788572449199.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. 5. ed. 2. reimp.. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Márcia Angélica dos. **Análise Sintática**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 142 p.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



SECRETARIA
INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA I**MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD****CARGA HORÁRIA**

Panorama histórico da cultura literária portuguesa. Contexto sócio-cultural e características dos períodos da literatura portuguesa dos séculos XII ao XX: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Ba

- Panorama histórico da cultura literária portuguesa.
- Aspectos sócio-culturais e características da literatura portuguesa nas Eras Medieval, Clássica, Romântica ou Moderna.
- Fundamentos teóricos e estéticos: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo.
- Principais obras e autores, dentre outros: Gil Vicente, Vieira, Camões, Garret, Herculano, Eça de Queiroz, Cesário Verde, Fernando Pessoa, Sá Carneiro, Carlos de Oliveira, Abelaira, Sophia de M
- Vanguardas portuguesas: A *Belle Époque*, Futurismo, Dadaísmo, Expressionismo, Cubismo, Surrealismo.
- Literatura em língua portuguesa: Luis Bernardo Honwana (Moçambique); Baltazar Lopes da Silva (Cabo Verde); José Saramago (Portugal); Adélia Prado, Milton Hatoum, Antonio Cicero, Marcelino

-
- Compreender a relevância e abrangência da literatura portuguesa em suas dimensões históricas, sociais e culturais, a partir do estudo panorâmico dos movimentos e tendências, visando ao seu social.
-

- Reconhecer os diferentes papéis da literatura nos contextos histórico, social, político e cultural da sociedade portuguesa.
 - Compreender os elementos e configuração do sistema literário em Portugal e seus desdobramentos em outros países de língua portuguesa.
 - Perceber as produções literárias portuguesas, a partir do século XII, e suas relações sociais, culturais e econômicas.
 - Identificar autores e a produção literária em diferentes estilos e épocas.
 - Analisar textos de autores representativos dos diferentes períodos literários em Portugal.
 - Estudar diferentes tipos de produções da literatura em língua portuguesa.
 - Discutir os pressupostos críticos da configuração do cânone literário, a partir do estudo das mediações entre literatura e história.
 - Conceituar o processo de configuração do sistema literário da Língua Portuguesa.
 - Debater sobre a natureza e a função da experiência literária na sociedade contemporânea.
-

BÁSICA

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Literatura: história e texto**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

COUTINHO, Afrânio. **Enciclopédia da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: FAE, 1990.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1983.



NICOLA, José de. **Literatura Portuguesa: da Idade Média a Fernando Pessoa**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1997.



TUFANO, Douglas (Org.). **Antologia da poesia portuguesa: de Camões a Pessoa**. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2009. 152 p. (Série Lendo e relendo). ISBN 8516039919

TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 1981.

COMPLEMENTAR

- AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1981.
- CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1972.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Global, 2006.
- CASTRO, Maria da Conceição. **Língua & Literatura**. São Paulo: Saraiva, 1993.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **A Formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim – RS: Edelbra, 2009.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Introdução à poesia**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1989.
- HUE, Sheila Moura. Antologia de Poesia Portuguesa – século XVI – Camões entre seus contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. 175p.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LUCAS, Fábio. **Literatura e comunicação na era da eletrônica**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MALTESE, Giuseppe. **O Saber em cores: literatura**. São Paulo: OESP / Maltese, 1975.
- PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- QUINTANA, Suelly da Fonseca. **Fronteiras críticas, literárias e culturais**. São João Del Rei: PROMEL/UFSJ, 2005.
- SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO 		
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLINGÜÍSTICA		CÓDIGO: SLIN
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 50	MÓDULO: I
EMENTA		
Sociolinguística: etimologia, conceito, ramificações, ciências afins e tarefas. Língua e dialeto. Relação entre língua e sociedade, língua e cultura, língua e estilo. O Contato de línguas e os fenômenos da mudança linguística. A variabilidade linguística, os níveis de linguagem, os tipos de diversidade linguística. Bilinguismo. Os usos sociais da variação e o ensino na escola.		
BASES TECNOLÓGICAS		
<ul style="list-style-type: none"> -Conceituação e objetos de estudo da Sociolinguística. -Áreas da Sociolinguística. -Concepção de Língua e Dialeto. -Efeitos diacrônicos e sincrônicos como fundamentos contribuintes para a diversificação da língua. - O contato linguístico e o fenômeno da mudança linguística. - A variação linguística e os aspectos causadores. - O Português Brasileiro e as variedades regionais e socio-dialetais. - O Português de Fronteiras e Bilinguismo. - A Variação Linguística e o Ensino. 		
COMPETÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos sociais da linguagem a partir dos princípios teóricos da sociolinguística. 		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a relação língua e sociedade, assim como conceitos fundamentais da Sociolinguística. • Identificar aspectos sociais influenciadores na diversificação da língua. • Compreender o fenômeno da variação linguística como área de conhecimento em diálogo constante com o desenvolvimento social. • Analisar as variedades linguísticas regionais do Português brasileiro e o reconhecimento de seu estudo. 		
REFERÊNCIAS		
BÁSICA		
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014. 194 ISBN 9788572448604.		
CALVET, Louis Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica . 4.ed. São Paulo: Parábola, 2009. 174p. ISBN 97885884456051		
LABOV, William. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola, 2008. 389 p. (Linguagem; 26). ISBN 9788588456853.		
LEITE, Marli Quadros. Preconceito e intolerância na linguagem . São Paulo: Contexto, 2008. 141 p. (Coleção Linguagem e Ensino). ISBN 9788572443920		
MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 200 p. ISBN 9788572442220 (broch.).		
WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 151 p. (Língua(gem); 18). ISBN 9788588456549.		
WEEDWOOD, Bárbara. História Concisa da Linguística . Trad: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.		
COMPLEMENTAR		
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2010. 215 p. ISBN 9788572443975.		
BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística . 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 238 p. (Coleção Educação Linguística; 2). ISBN 9788588456624.		
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz . 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 186 p. ISBN 9788515018895		
GONÇALVES, Clézio Roberto. Objeto incorporado nas narrativas orais do português: discurso e interação social . São Paulo: Annablume, 2008. 190 p. ISBN 9788574198286.		
MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada . 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 153 p. (Coleção caminhos da história) 306.40981 M777h		

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS-SEGUNDA HABILITAÇÃO 		
COMPONENTE CURRICULAR: GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO		CÓDIGO: GEDE
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		

Gêneros textuais/discursivos como instrumentos da interação discursiva. Suportes textuais. Esferas sociais de comunicação. Tipologias textuais. Os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos. Descrição e análise de gêneros de diversas esferas sociais. A inter-relação texto e discurso com a finalidade específica de aplicá-los nas estratégias metodológicas de ensino e de aprendizagem. Tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola.

BASES TECNOLÓGICAS

- Concepções de gêneros textuais
- Gêneros discursivos: definição, configuração e dinamicidade
- Gêneros discursivos e tipos textuais
- Concepções de texto e discurso
- Questões sobre tipologia textual
- Processos cognitivos envolvidos na compreensão e produção dos gêneros textuais
- Aspectos pragmáticos dos gêneros textuais
- Objetivos do ensino dos gêneros textuais
- Gêneros e ensino: trabalhando a leitura e produção de textos
- Estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais
- Gêneros digitais
- Gêneros Multimodais

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer textos que circulam nas diferentes esferas da vida social, considerando os interlocutores, o gênero textual, o suporte e os objetivos comunicativos.
- Estabelecer relações entre diferentes gêneros considerando suas especificidades: contexto de produção, organização composicional, gráfica, marcas linguísticas e enunciativas.

HABILIDADES

- Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva.
- Analisar as especificidades do gênero de um texto: seu objetivo comunicativo (propósito), seus interlocutores previstos e suas condições de produção.
- Conhecer os gêneros específicos da fala.
- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros.
- Produzir textos orais e escritos considerando os elementos da situação discursiva (interlocutores, objetivo comunicativo, especificidades do gênero, canais de transmissão).

REFERÊNCIAS

BÁSICA

- AMOSSY, Ruth. **A Argumentação no Discurso**. São Paulo: Contexto, 2018. 288p. 290 ISBN 9788552000518.
- AZEVEDO, Tânia Maris de; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Educus, 2010. 200p. 204 ISBN 9788570615862.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 476p. ISBN 9788578274702.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 242 ISBN 9788582179017.
- FONTANA, Niura; PAVIANI, Neires; AZEVEDO, Tânia Maris de. **Gêneros de texto**. Educus, 2012. 129p. 131 ISBN 9788570615145.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se classificam**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000. (versão preliminar, inédita)
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 295 p. ISBN 9788588456747.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p. ISBN 9788524915567 (broch.).
- MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MILANEZ, Nilton; GASPARG, Nádea Regina. **A (Des)ordem do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2010. 224p. 228 ISBN 9788572444750.
- SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalisadores: letramento & formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. 205 p. (Estratégias de ensino; 3). ISBN 9788588456563.
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. Trad. Elisa Angotti Kosssovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

COMPLEMENTAR

- BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita**. Judith Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionísio.(Org); Trad e Adap. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel.(Org); Trad e Adap. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRANDÃO, H. H. Nagamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola – mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos - por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Pericles Cunha São Paulo: EDUC, 1999.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 124 p. (Linguagem & Educação). ISBN 9788586583162.
- WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p. ISBN 9788502161726.



MINISTÉRIO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO I
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA

COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES DE EXTENSÃO I

MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD

CARGA HORÁRIA: 70

EME

Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque para o caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; ações extensionistas e interdisciplinares.

BASES TÉCNICAS

- Educação, Extensão e Comunidade.
- Elaboração e aplicação de Atividades/Projetos relacionados aos componentes curriculares do módulo I e às áreas temáticas da Extensão no IFRR, a partir das seguintes etapas: levantamento de dados, elaboração de relatórios.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco nas áreas temáticas da Extensão no IFRR.

HABILIDADES

- Entender as diferentes modalidades das Atividades de Curricularização da Extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços).
- Aplicar os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares na proposição de Atividades/Projetos de Extensão.
- Organizar a proposta de ação extensionista de modo a beneficiar a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003. 181 p. ((Aula)). ISBN 9788588456150 (broch.).

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário.** São Paulo: Contexto, 2014. 194 ISBN 9788572448246.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Autêntica, 2011. 176 p. ISBN 9788551302088.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148p. ISBN 8521902433.

IFRR, Resolução nº558/2021 - CONSUP/IFRR, de 3 de março de 2021. Dispõe sobre a curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em [superior/view](#).

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da Extensão Universitária.** Editora Freitas Bastos, 2020. 116p. 118 ISBN 9786556750132.

COMPLEMENTAR

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002. 224p. ISBN 8524908408 (broch.)

SOUZA, Marcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária.** São Paulo: Blucher, 2015. 171 ISBN 9788580391


SOUZA, Marcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador c**

RIBEIRO, Ana Elisa; Coscarelli, Carla Viana. **Letramento digital - aspectos sociais e possibilidades pedagógicas - 3. ed.** Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011. 250p. ISBN 9788582179239.


RILDO COSSON. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 146 ISBN 9788572443098.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalisadores: letramento & formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006. 205 p. (Estratégias de ensino ; 3). ISBN 9788588456563.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop.** São Paulo: Parábola, 2011. 171 p. (Série Estratégias de Ensino; 26). ISBN 9788579340321.

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUAGENS-SEGUNDA HABILITAÇÃO		
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		CÓDIGO: ESTI
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 150	MÓDULO: I
EMENTA		
Orientação e docência, a partir do cumprimento do estágio no ensino fundamental II (6º ao 9º Ano), considerando a legislação vigente e a observação da realidade em sala de aula, envolto na análise de materiais didáticos e estratégias relativas ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da literatura.		
BASES TECNOLÓGICAS		
ESTÁGIO I - Observação e Docência no Ensino Fundamental II (150): <ul style="list-style-type: none"> • Discussões, relatos de experiência e aulas dialogadas (12h); • Encontros individuais - orientações (8h); • Planejamento – Projeto e planos de aula (20h); • Observação na escola campo (40h); • Docência na escola campo (50h); • Pesquisa bibliográfica e Elaboração de relatório (20h). <p>*As atividades de observação e/ou regência em escolas campo do Ensino Fundamental, dependendo do contexto, serão mediadas por tecnologias da comunicação e informação - Google Meet, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do IFRR e/ou outro recurso digital utilizado pela escola campo, conforme avaliação do docente do componente curricular.</p>		
COMPETÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o currículo de língua portuguesa para o ensino fundamental II (6º ao 9º Ano), com atenção aos objetivos e à metodologia. • Vivenciar a prática docente, complementando os estudos teóricos desenvolvidos na sala de aula. 		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a prática do ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II (6º ao 9º Ano), a partir da observação do processo. • Elaborar plano de aula e/ou projeto de prática de ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental a partir da discussão conjunta das práticas observadas. • Aplicar na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica. • Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino nas áreas de literatura e língua. • Ministrar 50 horas/aula para uma turma de Ensino Fundamental II na escola campo; • Produzir um relatório crítico sobre a atuação no estágio. 		
REFERÊNCIAS		
BÁSICA		
BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. ISBN 9788589311373.		
BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 182 p. ISBN 9788524914003.		
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000. 192 p. 5 ex.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524919718.		
PORTELA, Keylla Christina Almeida. Estágio supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: Viena, 2007. 191 p. 3 ex.		
RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 158 p. 5 ex.		
COMPLEMENTAR		
ANDRÉ, Marli (org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores - 11. ed. Campinas: Papirus, 2011. 148 ISBN 8530806484.		
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 96p. ISBN 9788522107209.		
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 24.ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 128p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595.		
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018. 224 p. ISBN 9788524918872 (broch.).		

MÓDULO II

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUAGENS-SEGUNDA HABILITAÇÃO		
COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGENS EM LÍNGUA PORTUGUESA II		CÓDIGO: LLPPI
MODALIDADE: PRESENCIAL/ Ead	CARGA HORÁRIA: 80	MÓDULO: II

EMENTA

Estudo das origens e formação da literatura brasileira e do contexto sócio-histórico do Brasil: séculos XVI a XXI. A literatura de informação. Ecos do Barroco. A historiografia, a literatura doutrinária e a oratória. O Arcadismo. O Romantismo brasileiro: contexto, principais representantes e respectivas obras. O Parnasianismo: contexto, principais representantes e respectivas obras. O Simbolismo, Realismo e Naturalismo: principais autores e respectivas obras. Pré-modernismo. O modernismo no Brasil e a visão geral da literatura no mundo neste período: Vanguardas e determinantes das inovações literárias. A Semana de Arte Moderna. A poesia moderna brasileira: estética, representantes e obras. A prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área. A literatura contemporânea brasileira. A literatura brasileira na BNCC.

BASES TECNOLÓGICAS

- Panorama da literatura brasileira (escolas, periodizações e suas limitações).
- A literatura brasileira do período colonial às tendências atuais.
- Historiografia literária brasileira dos séculos XVI a XXI.
- Estudo crítico-analítico de contos significativos da produção literária brasileira, do período romântico ao contemporâneo e suas relações com os contextos socioculturais, políticos e econômicos.
- Poesia e prosa brasileira: da era colonial à contemporaneidade.
- A poesia moderna brasileira: estética, representantes e obras.
- A literatura contemporânea brasileira: características, principais autores e obras.
- A prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área.
- A literatura e a BNCC: diretrizes para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

COMPETÊNCIAS

Compreender a literatura brasileira em suas dimensões históricas, sociais e culturais, a partir do estudo dos movimentos e tendências, visando ao seu conhecimento numa perspectiva histórico-cultural, ideológica e estética, em um contínuo reflexivo sobre os modos e práticas de leitura das produções literárias, sua história e importância enquanto ato individual e função social.

HABILIDADES

- Reconhecer os diferentes papéis da literatura nos contextos histórico, social, político e cultural da sociedade brasileira.
- Compreender os elementos e a configuração da literatura no Brasil.
- Perceber as produções literárias e suas relações sociais, culturais e econômicas, considerando o contexto de produção e o modo como elas dialogam com o presente.
- Identificar autores e a produção literária em diferentes estilos e épocas.
- Analisar textos de autores representativos dos diferentes períodos literários.
- Ler diferentes tipos de produções da Literatura Brasileira.
- Discutir os pressupostos críticos da configuração do cânone literário, a partir do estudo das mediações entre literatura e história.
- Estudar a natureza e a função da experiência literária na sociedade contemporânea.
- Conhecer a prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1981.
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura Brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 1:** parte 1: preliminares; generalidades. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997. 465p. (1). ISBN 8526005553.
- COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 2:** parte 2: estilos de época : era barroca, era neoclássica. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997. 311p. (2). ISBN 8526005561.
- COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 3:** parte 2: estilos de época - era romântica. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997. 355p. (3).
- COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 4:** parte 2: estilos de época: era realista , era de transição. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997. 639 p. (4). ISBN 8526005588.
- COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 5** parte 5: estilos de época - era modernista. 4.ed. rev. atual. São Paulo: Global, 1997. 658p. (5). ISBN 8526005596.
- COUTINHO, Afrânio (Org.) COUTINHO, Eduardo de Faria (Colab.). **A Literatura no Brasil, 6:** Parte 3: Relações e perspectivas - conclusão. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997. 550p. (6). ISBN 852600560X.
- GOMES, Álvaro Cardoso e VECHI. **A estética Romântica**. São Paulo: Atlas, 1992.
- GONZAGA, Sergius. **Manual de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- GUINSBURG, J. **O Romantismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides:** breve história da literatura brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. 313p. ISBN 8586020265.
- _____. **As formas da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Bloch, 1984.
-

COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Machado de Assis para principiantes**. São Paulo: Ática, 2002.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**, 1: antecedentes da semana de arte moderna. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 321p. (Coleção Vera Cruz Vera Cruz ; 63).

CÂNDIDO, Antônio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

CONFORTO, Marília. **Escravo de papel: o cotidiano da escravidão na literatura do séc. XIX**. Educus 152 ISBN 9788570616715.

COSTA, Flávio Moreira da (Org.); MOURA, Roberto M.; CARVALHO, Ilmar; PORTOCARRERO, Celina (Colab.). **Aquarelas do Brasil: contos da nossa música popular**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia, 2006. 311 p. ISBN 8522006776.

DACANAL, J. H. **A Literatura brasileira no século XX**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

GONZAGA, Sergius. **Manual de Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Modernismo**. São Paulo; Cultrix, 1989.

MOISÉS, M. **A Literatura Brasileira Através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 1989.

MOREIRA, Maria Eunice; DOVAL, Camila Canali. **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2015. 292p. ISBN 9788539706594.

NICOLA, J.. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Scipione, 1993.

PAGNAN, Celso Leopoldo. **Manual Compacto de Literatura Brasileira**. Rideel, 2010. 376p. ISBN 9788533948853.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura Brasileira**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SPINA, Segismundo e CROLL, Morris. W. **Introdução ao maneirismo e à prosa barroca**. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios)

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 1998. 462p.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988. 146p. (Contexto Jovem). ISBN 8585134186.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA - SEGUNDA HABILITAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

CÓDIGO: PCSL

MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD

CARGA HORÁRIA: 50

MÓDULO:II

EMENTA

Concepções de Língua: Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua (L2). Perspectivas teóricas da competência comunicativa, proficiência e padrões de aprendizagem de segunda língua. O ensino da língua e os princípios e prioridades na metodologia. Competências necessárias à compreensão oral, à leitura e à escrita. O papel do contexto sócio-cultural na compreensão e na aprendizagem. O Bilinguismo funcional. Panorama do ensino de português como língua estrangeira no Brasil.

BASES TECNOLÓGICAS

- Conceito de Língua: Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua (L2).
- Etapas teórico-metodológicas do processo de ensino e aprendizagem de Segunda Língua.
- A importância do contexto no desenvolvimento do aprendiz de Segunda Língua.
- Conceito de Bilinguismo. O bilíngue funcional e as habilidades de compreender, falar e escrever em Segunda Língua.
- Panorama do ensino e aprendizagem de Português como língua estrangeira no Brasil e no contexto regional.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância da disciplina Português como Segunda Língua e os aspectos teórico-práticos essenciais para o ensino e aprendizagem de Português para o aprendiz estrangeiro.

HABILIDADES

- Entender os conceitos de Língua, Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua (L2).
- Identificar aspectos importantes no processo de ensino e aprendizagem de outra língua.
- Conhecer princípios e competências para a proficiência de uma Segunda Língua.
- Distinguir a importância do contexto real de uso para o alcance do bilinguismo funcional em Segunda Língua.
- Analisar o percurso do ensino do português como Segunda Língua no Brasil.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lillian Ghiuro. **A Pesquisa e o Ensino em Língua Portuguesa sob Diferentes Olhares**. Editora Blucher, 2012. 212 p. ISBN 9788521206910.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). **O Desejo da teoria e a contingência da prática: língua materna e língua estrangeira**. 2.ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2012. 342p. ISBN 8575910094 (broch.)

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa - oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. 256 p. ISBN 9788572446518

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014. 208 p. ISBN 9788582179062

SANTOS, Jovânia Maria Perin dos. **Metodologia de ensino de português para estrangeiros – PLE/PL2**. 1. ed. Contentus, 2019. 272 p. 80 ISBN 9786557450673.

SIGUAN, Miguel. **Bilingüismo y lenguas en contacto**. Madrid: Alianza, 2001. 368 p. (Alianza ensayo). ISBN 8420667676 (broch.).

VIEIRA, Sílvia Rodrigues. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. Editora Blucher, 2018. 180p. 181 ISBN 9788580393354

COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba T. De. **Língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2006. 158 p. ISBN 9788572440950

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2009. 343 p. (Série Estratégias de Ensino, 12). ISBN 978-85-88456-97-6

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA - fundamentos teóricos e propostas didáticas**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 184 p. ISBN 9788582178140

SERRANI, Silvana M. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita**. Campinas, SP: Pontes, 2010. 142 p. ISBN 8571132127

SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. **Ensino de gramática - reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Língua Portuguesa na Escola, 7) 176 p. ISBN 9788582172414

ROSA, Ester Calland de Sousa; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **O fazer cotidiano na sala de aula - a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. 1. ed. Autêntica, 2012. 227p. 186 ISBN 9788582175248



COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA REGIONAL	CÓDIGO: LITR
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40
MÓDULO: II	

EMENTA

Estudo das manifestações literárias da Região Norte e particularmente de Roraima: características, autores e obras. Estudo de textos literários roraimenses em suas relações com os movimentos culturais e artísticos locais. A música roraimense e sua estreita ligação com a literatura. A oralidade e a literatura indígena. O texto literário como elemento de construção/afirmação de identidades.

BASES TECNOLÓGICAS

- Aspectos gerais do estado de Roraima: história, geografia, cultura, memória, literatura.
- Literatura e música: movimento roraimense; hino cultural de Roraima.
- Literatura indígena de autores do Norte e diálogos com outras culturas.
- Principais obras e autores regionais dos anos de 1980 aos nossos dias.
- A literatura produzida em Roraima: cordel, poesia, conto, lendas, crônicas, poemas, romance, música, artes plásticas.
- Roraima: memória, cultura e identidade. As diversas pesquisas e produções nessa área.
- Mulheres na literatura contemporânea em Roraima.

COMPETÊNCIAS

Compreender a literatura regional enquanto construção/afirmação de identidades, a partir do estudo das manifestações literárias da Região Norte e particularmente de Roraima, considerando suas dimensões históricas, sociais e culturais, em um contínuo reflexivo sobre a diversidade cultural do lugar e dos sujeitos.

HABILIDADES

- Reconhecer a literatura regional enquanto afirmação/construção de identidades culturais.
- Compreender os elementos e a configuração da literatura regional em Roraima.
- Perceber as produções literárias e suas relações sociais, culturais e econômicas.
- Identificar autores e a produção literária da Região Norte.
- Analisar as produções literárias em Roraima, na perspectiva da diversidade cultural do Estado.
- Conhecer sobre o ensino da Literatura Regional no currículo da Educação Básica em Roraima.



REFERÊNCIAS

BÁSICA

- CARVALHO, Fábio Almeida de (Org.). **Estudos de linguagem e cultura regional: regionalismo e interdisciplinaridades**. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2014. 192p. (Coleção Linguagem e Cultura Regional ; 3). ISBN 9788582880692.
- CANDAUI, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011. 219p. 226 ISBN 9788572446471.
- FERNANDES, Maria Luiza; GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado (Org.). **História e diversidade: política, educação, gênero e etnia em Roraima**. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2010. 292p. ISBN 9788560215584.
- FRANCO, Arimatéia. **Perdidos na Amazônia**. Goiânia: Kelps, 1998.
- FREITAS, Aimerê. **Geografia e História de Roraima**. Boa Vista-RR: IAF, 2009. 225 p.
- LUCENA, Armando. **No trilha do tempo**. Manaus: Digital, 2002.
- MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias; SOUZA, Carla Monteiro de (Org.). **Roraima/Boa Vista: temas sobre o regional e o local**. Boa Vista-RR: EDUFRR, 2012. 241p. ISBN 9788560215829.
- MIRANDA, Alcir Gursen de. **Historiando a terra de Macunaima: a questão indígena**. Boa Vista-RR: Faculdade Atual da Amazônia, 2002. 209 p.
- PINHEIRO, Carlos Alberto Maciel. **Roraima; belezas & mistérios**. Scala Gráfica e Editora: Goiânia. 2002.
- SOUZA, Carla Monteiro de et al. (Org.). **Estudos de linguagem e cultura regional: vertentes poéticas e linguísticas**. Boa Vista-RR: EDUFRR, 2013. 200 p. (Coleção Linguagem e Cultura Regional; 1). ISBN 8582880111.
- ##### COMPLEMENTAR
- ÁVILA, Fábio (Ed.). **Guia turístico Roraima: ecológico, histórico e cultural**. São Paulo: Empresa das Artes, 2009. 240 p. (Série Guias Empresa das Artes de Turismo do Brasil).
- BORGES, Carlos. **Rupununi: dias de revolta**. São Paulo: Scortecci, 2001.
- ESAGUY, Leão Pacífico. **Nas noites indormidas e na solidão**. Manaus: Imprensa Oficial, 1995.
- MARTINS, Stênio. **Louvação a Roraima**. 1.ed. Boa Vista-RR: SEMEC, 1989.
- OLIVEIRA, Rafael da Silva et al. **Identidade e poesia musicada: panorama do movimento roraimense a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração**. In: Revista Acta Geográfica, Ano III, nº 6, Jul./Dez de 2009. p. 27-37.
- RORAIMA (Estado). Secretaria de Educação, Cultura e Desportos. **II Concurso de contos contados: antologia de contistas de Roraima**. Boa Vista-RR: Imprensa Oficial, 1996. 48p.
- RUFINO, Eliakin. **Poemas**. Boa Vista-RR: Edição do Autor, 1992. 44p.
- RUFINO, Eliakin. **Poeta de água doce**. Rio de Janeiro: Blocos, 1993. 21p.
- VILELA, José; BARBOSA, Julio Cesar. **Rapadura é doce, mas não é mole**. Boa Vista-RR: Edição do Autor, 2016. 48 p. ISBN 97885911713608 (broch.).
- XAUD JÚNIOR, Jamil Moisés. **Dicionário de roraimês**. Boa Vista-RR: Gráfica Loris, 98p. ISBN 9788591969104.



COMPONENTE CURRICULAR: LINGÜÍSTICA APLICADA	CÓDIGO: LAPL
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 50
MÓDULO: II	
EMENTA	
A Linguística Aplicada como área de conhecimento científico em contexto de uso real da linguagem. Áreas de estudo da Linguística Aplicada. Práticas de pesquisa em Linguística Aplicada: fundamentos metodológicos e éticos. A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Linguística Aplicada como área de conhecimento científico responsável pela problematização dos fenômenos da língua em uso. • Conhecer as áreas de estudo da Linguística Aplicada e seu potencial na produção de novos conhecimentos. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as concepções de Língua e Linguagem na perspectiva da Linguística Aplicada. • Compreender fenômenos linguísticos vivenciados em sala de aula nos processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. • Aplicar fundamentos metodológicos da pesquisa em Linguística Aplicada. • Problematizar atividades de pesquisa em sala de aula a partir de fenômenos de língua em uso. 	
BASES TECNOLÓGICAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Língua e Linguagem do ponto de vista da Linguística Aplicada. • Metodologias de pesquisa em Linguística Aplicada. • A produção científica nas áreas da Linguística Aplicada. 	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Dicionário de linguística e gramática : referente à língua portuguesa. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 333 p. ISBN 9788532604668	
KLEIMAN, Angela (Org). A Formação do professor : perspectivas da lingüística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.342 p. (Idéias sobre linguagem). ISBN 8585725842 (broch).	
KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. Lingüística aplicada : suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. 360p. ISBN 9788575910801 (broch.)	
LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea . 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 346 p. ISBN 8531601745.	
PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org). Lingüística aplicada : um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2013. 206 p. ISBN 9788572444255 (broch.)	
SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 279 p. ISBN 9788531601026	
SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. Lingüística aplicada e sociedade : ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas, SP: Pontes, 2011. 253p. ISBN 9788571133518 (broch.).	
COMPLEMENTAR	
CONSOLO, Douglas Altamiro; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). Pesquisas em linguística aplicada : ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: UNESP, 2003. 183 p. ISBN 8571395160.	
LAMÉRAND, Raymond. Teorias de instrução programada e laboratórios de línguas . São Paulo: Pioneira, 1978. 196 p. (Biblioteca Pioneira de linguística teórica e aplicada. Série línguas e cultura).	
LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea . 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 346 p.	
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Caminhos da lingüística histórica : ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008. 206 p. (Coleção linguagem; 30). ISBN 9788588456884.	
WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 151p. (Lingua(gem); 18). ISBN 9788588456549.	

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS - SEGUNDA HABILITAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA		CÓDIGO: MELP	
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 50	MÓDULO:II	
EMENTA			
O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações de ordem teórico-metodológica. Desenvolvimento da competência comunicativa no âmbito da oralidade, da produção textual e análise linguística. Diferentes gêneros textuais em situações discursivas em uso no sistema escolar.			
BASES TECNOLÓGICAS			
<ul style="list-style-type: none"> - Princípios orientadores do ensino de Língua Portuguesa. - Saberes Linguísticos: Leitura, Oralidade e Escrita. - Gêneros Textuais/Discursivos como objetos de ensino de Língua Portuguesa. - Abordagens didático-metodológicas no ensino da Língua Portuguesa: sequência didática e projeto integrador. 			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os pressupostos teóricos sobre o ensino de português, com foco nas práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. - Conhecer abordagens didático-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa. 			
HABILIDADES			
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar estratégias de ensino da língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais/discursivos. - Identificar a relação teoria e prática social-reflexiva no ensino da língua portuguesa no contexto escolar. - Compreender o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e as possibilidades de intervenção criativa na prática do professor. 			
REFERÊNCIAS			

BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 186 p. ISBN 9788515018895.

GERALDI, João Wanderley (Org.); ALMEIDA, Milton José de et al. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2014. 136 p. ISBN 9788575952009

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. reimpr. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p. (Educação linguística; 2). ISBN 9788588456747.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na Escola**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 72p. ISBN 8585134658.

SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. **Ensino de Gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. 176p. ISBN 9788582172414.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996. 95 p. (Série fundamentos). ISBN 8508026943

COMPLEMENTAR

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lillian Ghiuro. **A Pesquisa e o Ensino em Língua Portuguesa sob Diferentes Olhares**. 1. ed. Blucher, 2012. 212p. ISBN 9788521206910.

COSTA, Iara Bemquerer. **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013. 210 ISBN 9788572447829.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p. ISBN 9788524915567 (broch.).

NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de Língua e Vivência de Linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010. 292p. ISBN 9788572444767.

NOGUEIRA, Patrícia Lima (Org.). **Metodologia do ensino da língua portuguesa I**. Editora Pearson, 2016. 210p. ISBN 9788543017099.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017. 160p. ISBN 9788572449892.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA-SEGUNDA HABILITAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**CÓDIGO: TCC****MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD****CARGA HORÁRIA: 50****MÓDULO: II****EMENTA**

O projeto de pesquisa: definição, modelos e elementos. Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Entrega do TCC (artigo científico).

COMPETÊNCIAS

- Compreender as diversas etapas da construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de artigo científico.

HABILIDADES

- Estruturar os elementos componentes do artigo científico (título, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências bibliográficas).
- Direcionar o planejamento, aplicação e resultados obtidos na forma de um Artigo Científico para ser avaliado como Trabalho de Conclusão de Curso.

BASES TECNOLÓGICAS

- O projeto de pesquisa: definição, modelos e elementos.
- Estruturação, organização e normatização do trabalho de conclusão de curso.
- A organização de texto científico (normas ABNT).
- Redação do Artigo Científico.
- Entrega do Artigo Científico.
- Avaliação do Artigo Científico.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. 122 p. ISBN 8534612730.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 284 p. ISBN 9788537509425.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed [3.reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. 173p. ISBN 9788597012613.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121.

COMPLEMENTAR

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?**: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. 1. ed.; 8. impr. Porto Alegre, RS: Tomo, 2008. 94 p. (Amencar.). ISBN 8586225177 (broch.).

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p. ISBN 9788502055322.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. ed. atual. e ampl. Porto Alegre, RS: Dáctilo Plus, 2015. 232 p. ISBN 9788590611523.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3). ISBN 9788588456433

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 1. ed. 2.tir. São Paulo: Saraiva, 2003. 261 p. ISBN 8502036297

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. Vozes, 2015. 249 ISBN 9788532636034

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 141 p. ISBN 8515024985 (broch.).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA

COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES DE EXTENSÃO II

MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD

CARGA HORÁRIA: 40

EME

Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque para o caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; ações extensionistas e integradas.
BASES TEC

- Educação, Extensão e Comunidade.
- Elaboração e aplicação de Atividades/Projetos relacionados aos componentes curriculares do módulo II e às áreas temáticas da Extensão no IFRR, a partir das seguintes etapas: levantamento de dados e elaboração de relatórios.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco nas áreas temáticas da Extensão no IFRR.

HABILIDADES

- Entender as diferentes modalidades das Atividades de Curricularização da Extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços).
- Aplicar os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares na proposição de Atividades/Projetos de Extensão.
- Organizar a proposta de ação extensionista de modo a beneficiar a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. 181 p. ((Aula)). ISBN 9788588456150 (broch.).

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. 192p. 194 ISBN 9788572448246.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Editora Autêntica, 2012. 178 ISBN 978851302088.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148p. ISBN 8521902433.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224p. ISBN 8524908408 (broch.).

COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. 146 ISBN 9788572443098.

MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida. **Curricularização da Extensão Universitária**. Editora Freitas Bastos, 2020. 118 ISBN 9786556750132.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**: experiências na pesquisa e extensão universitária. Editora Blucher, 2015. 171 ISBN 9788580391282

SOUZA, Márcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador c

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. 250 ISBN 9788582179239.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalisadores**: letramento & formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. 205 p. (Estratégias de ensino; 3). ISBN 9788588456563.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011. 171p. (Série Estratégias de Ensino; 26). ISBN 9788579340321.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUAGENS-SEGUNDA HABILITAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CÓDIGO: ESTS II

MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD

CARGA HORÁRIA: 150

MÓDULO: II

EMENTA

Orientação e docência, a partir do cumprimento do estágio no ensino médio, considerando a legislação vigente e a observação da realidade em sala de aula, envolvendo a análise de materiais didáticos e estratégias relativas ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da literatura.

BASES TECNOLÓGICAS

ESTÁGIO II - Observação e Docência no Ensino Médio (150):

- Discussões, relatos de experiência e aulas dialogadas (12h);
- Encontros individuais - orientações (8h);
- Planejamento – Projeto e planos de aula (20h);
- Observação na escola campo (40h);
- Docência na escola campo (50h);
- Pesquisa bibliográfica e Elaboração de relatório (20h).

*As atividades de observação e/ou regência em escolas campo do Ensino Médio, dependendo do contexto, serão mediadas por tecnologias da comunicação e informação - Google Meet, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do IFRR e/ou outro recurso digital utilizado pela escola campo, conforme avaliação do docente do componente curricular.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer o currículo de língua portuguesa para o Ensino Médio, com atenção aos objetivos e à metodologia.
- Vivenciar a prática docente, complementando os estudos teóricos desenvolvidos na sala de aula.

HABILIDADES

- Descrever a prática do ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, a partir da observação do processo.
- Elaborar plano de aula e/ou projeto de prática de ensino de língua portuguesa para o Ensino Médio a partir da discussão conjunta das práticas observadas.
- Aplicar na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica.
- Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino nas áreas de literatura e língua.
- Ministrar 50 horas/aula para uma turma de Ensino Médio na escola campo.
- Produzir um relatório crítico sobre a atuação no estágio.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. ISBN 9788589311373.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 182 p. ISBN 9788524914003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000. 192 p. 5 ex.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24.ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.128p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524919718.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Estágio supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: Viena, 2007. 191 p. 3 ex.

COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli (org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 11. ed. Papirus Editora, 2017. 148 ISBN 8530806484.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 112p. ISBN 9788522107209.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018. 224 p. ISBN 9788524918872 (broch.).

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 158 p. 5 ex.

8.4 Orientações Metodológicas

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação possui em sua matriz curricular núcleos de componentes que permitem aos profissionais atuarem em áreas de ensino da língua portuguesa na educação básica, na modalidade de educação de jovens e adultos, educação profissional de nível médio, além de poderem atuar em cursos livres de língua portuguesa e/ou culturas e/ou literaturas, revisão de textos em português, e ainda, em assessoria específica em instituições educacionais.

Ao longo do curso como estratégia pedagógica serão utilizados laboratórios de Informática, de Línguas, visitas técnicas a comunidades, ademais dos alunos organizarem saraus literários, eventos relacionados a estudos linguísticos, participarem de projetos de extensão, de intervenção, de pesquisa entre outros, incentivando-os para publicação de escritos com o intuito de articular ensino, pesquisa e extensão.

Essas atividades especializadas servem para apoiar a graduação, de forma que o aluno interprete os fenômenos de ensino-aprendizagem de língua e literatura, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos dos componentes curriculares, conforme os que são exigidos pelo ENADE. A experiência do aluno em elaborar projetos de ensino, planos de aula, seminários e eventos culturais e aplicá-los sob a supervisão do professor, poderá capacitá-lo a identificar e fixar as variáveis de ensino e de aprendizagem fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico do IFRR da realidade prática.

Para os alunos desenvolverem os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula no Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, principalmente, em função das áreas de conhecimentos serem amplas, deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nos componentes curriculares e, por meio das experiências em sala de aula, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com o ensino-aprendizagem de língua. Isso faz com que o aluno consiga resolver problemas de aprendizagem, colocando em funcionamento sua capacidade investigativa para a resolução dos mesmos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação deverá ser o instrumento capaz de proporcionar ao graduando deste curso, uma sólida formação geral, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e da produção de conhecimento.

Para a consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

- Promover a inter-relação tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado, evitando-se que os conteúdos dos componentes curriculares de formação específica sejam ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer dos componentes de formação docente. Para tal, preconiza-se o inter-relacionamento e hierarquização dos conteúdos;
- Promover a interação entre a teoria e a prática no desenvolvimento das atividades didáticas, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Flexibilizar os conteúdos de formação docente, a partir da matriz básica de formação docente, oportunizando ao aluno aprofundar seus conhecimentos naquela área e/ou tema que lhe for de maior interesse.

Com vistas a aquisição das habilidades requeridas, deverá estar calcado em algumas modalidades, tais como:

- Ensino expositivo, com disponibilidade de meios modernos: com salas adequadas, fisicamente bem dimensionadas, iluminadas e ventiladas, dotadas de meios modernos de multimídia;
- Ensino experimental ativo, onde o aluno participe efetivamente nas atividades, promovendo a sua participação direta no processo de construção do conhecimento;
- Estímulo ao estudo independente, fora do horário das aulas convencionais e utilização de bibliotecas presencial e virtual;
- Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e as atividades de extensão voltadas às necessidades regionais.

O Projeto Pedagógico do IFRR reconhece a comissão de curso a ser instituída pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) como instância capaz de estabelecer os critérios de acumulação de atividades na carga horária, como Atividades Complementares de Graduação, desde que estas atividades efetivamente contribuam para a formação efetiva do profissional.

Como parte das estratégias pedagógicas, deve-se ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso deverá:

- Incluir avaliações periódicas que informem e orientem docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades;
- Ser suficientemente explícito, tanto nas técnicas quanto nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes;
- Assegurar que os conteúdos sofram revisões periódicas e atualização bibliográfica, sempre que se fizer necessário.

O PPC deverá orientar e propiciar o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o curso terá um processo contínuo e sistemático de avaliação interna que utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem em desenvolvimento e a verificação de sua sintonia com o projeto em vigor.

A avaliação proposta pretende reafirmar valores identificados pelo curso, os quais deverão ser buscados e reafirmados continuamente. Constituem-se em valores do curso:

- a. Titulação acadêmica dos professores do curso;
- b. Produção científica do corpo docente;
- c. Corpo de servidores técnico-administrativos qualificados e em constante atualização;
- d. Pontualidade e assiduidade;
- e. Envolvimento dos professores na produção de material didático, tais como livros, apostilas, vídeos, audiovisuais ou softwares educacionais;
- f. Atividade de supervisão de estágios curriculares;
- g. Dedicção à preparação de práticas de laboratório;
- h. Existência de laboratórios que permitam o acesso às metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica;
- i. Salas de aula confortáveis e providas de meios de multimídia;
- j. Currículo atualizado com o desenvolvimento tecnológico e científico da atualidade;
- k. Comprometimento dos professores em todos os níveis do curso com o cumprimento e retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso;
- l. Estruturação da matriz curricular que contemple uma distribuição temporal harmônica, permitindo aos alunos tempo disponível para atividades extraclasse;
- m. Participação dos alunos em projetos de iniciação científica e de extensão;
- n. Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos fora dos horários de aula;
- o. Contato dos alunos recém ingressantes no curso com docentes que tenham suficiente experiência na atividade profissional e de magistério, dotados de maior poder de motivação;
- p. Participação dos alunos em colegiados acadêmicos e na política estudantil;
- q. Participação dos alunos em programas de intercâmbio acadêmico.

As estratégias pedagógicas aqui expostas deverão estar alicerçadas no comprometimento coletivo (professores, alunos e servidores técnico-administrativos). Assim, será possível ofertar à sociedade um curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa de reconhecida qualidade.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso prevê, obrigatoriamente, a elaboração do TCC em formato de Artigo Científico para entrega e avaliação por uma Banca Examinadora composta por 03 (três) membros, sendo um orientador (presidente da banca) e dois membros. Os professores orientadores serão selecionados em Edital específico.

O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em dupla, podendo ser um estudo prático, teórico ou empírico nas áreas de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

O Curso disponibilizará um professor orientador para cada estudante que em conjunto deverão definir o tema, acompanhar o processo de elaboração e entrega do TCC.

O orientador deverá presidir a banca de defesa do TCC e exercer as demais funções inerentes às atividades de orientação. Caso haja necessidade de substituição do orientador, as partes interessadas deverão enviar à Coordenação de Curso tal solicitação por escrito, justificando os motivos e apresentando aceite de novo orientador.

O TCC, em formato de Artigo Científico, será submetido à banca examinadora selecionada em Edital, que avaliará o trabalho escrito, o qual será considerado:

Aprovado – com nota mínima de 7,0 (sete) pontos: quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação;

Aprovado com restrições – com nota mínima de 4,0 (quatro) pontos: quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título;

Reprovado – com nota menor de 4,0 (quatro) pontos: Quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título.

A aprovação ou reprovação será baseada em avaliação individual, feita pelos membros da Banca Examinadora. A Média Final dar-se-á, mediante a soma da nota de cada Avaliador dividida por 03 (três): **Nota (A1) + Nota (A2) + Nota (A3)/3 = Média Final.**

Os resultados deverão ser registrados na Ata de Avaliação, pelo docente orientador, e encaminhada à Coordenação do Curso, para divulgação e ciência entre os interessados.

- O acadêmico aprovado terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias para entregar a versão final do TCC.
- O acadêmico aprovado com restrições terá até 45 (quarenta e cinco) dias para atender as recomendações e entregar a nova versão do trabalho, atestada pelo orientador, para posterior avaliação pela Banca Examinadora.

O acadêmico reprovado no TCC poderá solicitar a reavaliação do trabalho por nova Banca em data a ser fixada pela Coordenação de Curso, desde que respeite o prazo máximo de conclusão do curso. Caso na reavaliação permaneça a reprovação, o acadêmico será desligado do Curso.

Fará jus ao Diploma, o estudante que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares e na avaliação do TCC após a entrega da versão final, sem restrição alguma. Ao acadêmico que cumprir os requisitos previstos na Organização Didática para a Conclusão do Curso, será conferido o Diploma de Licenciado em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, acompanhado do respectivo histórico escolar emitido de acordo com a legislação vigente. A nova habilitação será apostilada no Diploma do Curso de Licenciatura em Letras, em graduação de duração plena.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas, - segunda habilitação, abrange 300 horas de trabalho, alocadas em turno oposto ao funcionamento do Curso, devendo o acadêmico cursá-lo em dois Componentes Curriculares, a saber: Estágio Supervisionado I (150 horas) e Estágio Supervisionado II (150 horas).

O estágio curricular supervisionado tem o intuito de permitir ao futuro docente de língua portuguesa vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área.

O campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação são as escolas da rede pública estadual que oferecem Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA ou para o currículo regular.

Este projeto também reconhece como possíveis espaços institucionais para a realização das atividades de estágio as escolas profissionalizantes e técnicas de nível estadual ou federal, escolas da rede privada, ONGs, instituições penais, abrigos, empresas que oferecem cursos de aperfeiçoamento a seus funcionários, instituições culturais, escolas que abrigam o programa institucional PIBID e que mantêm convênio com o IFRR entre outros.

As modalidades de estágio supervisionado previstas incluem diversificadas vivências pedagógicas que extrapolam as habituais atividades de observação de aulas e

regência de turma. Em todas as situações, são fundamentais as etapas de planejamento, análise e reflexão acerca do trabalho pedagógico a ser realizado junto às instituições parceiras, o que implica a elaboração de registros periódicos e sistemáticos, pertinentes a cada contexto.

Está contemplada a participação efetiva e ativa dos diversos segmentos envolvidos: alunos-estagiários, supervisor de estágio, docente orientador de estágio e docentes responsáveis por outros componentes curriculares do curso.

Os convênios a serem firmados entre o IFRR – *Campus* Boa Vista em nome do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação e as instituições parceiras deverão estabelecer diversas formas de contrapartida, respeitados os termos dos convênios acordados entre o IFRR e campos de estágio, assim como os instrumentos reguladores de cada instituição de ensino.

Espera-se que o conjunto de atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado permita ao aluno se aproximar mais detidamente de questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem, retomando e reelaborando, sob a perspectiva pedagógica, aspectos explorados em diversas disciplinas cursadas ao longo da habilitação.

A prática consiste no estágio de observação e regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A carga horária divide-se em:

- *Estágio Supervisionado I* – composto por 150 horas, voltado para a observação e regência no Ensino Fundamental II, sob a orientação do professor. O professor formador orientará os estagiários para a elaboração de um plano de trabalho a partir dos dados obtidos na observação. A escolha da metodologia adequada para dar suporte tanto à pesquisa quanto à atuação do estagiário permitirá ao futuro professor organizar seu pensar pedagógico a partir de um olhar investigativo voltado para pesquisa-ação, articulando e consolidando a dimensão legal do estágio.
- *Estágio Supervisionado II* – composto por 150 horas, voltado para a observação e regência no Ensino Médio, sob a orientação do professor. O professor formador orientará os estagiários para a elaboração de um plano de trabalho a partir dos dados obtidos na observação. A escolha da metodologia adequada para dar suporte tanto à pesquisa quanto à atuação do estagiário permitirá ao futuro professor organizar seu pensar pedagógico a partir de um olhar investigativo voltado para pesquisa-ação, articulando e consolidando a dimensão legal do estágio.

Faculta-se à coordenação junto com o Colegiado do Curso adaptar este plano de estágio a contextos específicos. Sobre outras questões referentes ao estágio curricular supervisionado, este plano pedagógico remete à regulamentação pertinente do IFRR.

A aprovação do estágio curricular supervisionado depende da avaliação do professor orientador que julgará o cumprimento da norma estabelecida. Da mesma forma, para que se considere concluído a etapa dos Estágios Curriculares I (Ensino Fundamental II); e II (Ensino Médio) o aluno deverá entregar à Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos (CEAEG) a documentação de estágio completa e assinada (Autorização para início de estágio; Carta de encaminhamento de Estágio; Termo de Compromisso de Estágio; Plano de Atividade de Estágio; Ficha de Registro de Frequência do aluno estagiário; e Avaliação do Supervisor) para que se faça o cômputo das horas e o devido registro do estágio.

11. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

O Projeto do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, visa à obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literatura Hispânica, egressos do IFRR, nos termos da Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/03/2011. Assim, os discentes egressos do Curso de Letras-Espanhol já cumpriram as atividades práticas profissionais em sua formação inicial em nível Superior.

Desta forma, este projeto não prevê a oferta da Prática Profissional, por considerar que o aluno já o tenha cursado em sua primeira habilitação. Entretanto, este PPC propõe uma correlação entre teoria e prática como um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de soluções próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática perpassa toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os egressos do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR cumpriram carga horária referente às atividades complementares à formação, conforme previsão nos PPCs do Curso. Assim, este PPC considera o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, relacionadas às atividades complementares no percurso formativo do egresso, na obtenção de uma nova habilitação, ao considerar que os estudantes já cumpriram as atividades complementares em sua formação inicial em nível Superior.

Desta forma, este projeto não prevê a exigência de cumprimento de carga horária referente a atividades complementares, por considerar que o aluno já tenha cursado em sua primeira habilitação, não significa, no entanto, a ausência de incentivo e a promoção, pelo Curso e Instituição, de atividades complementares à formação docente.

13. APOIO AO DISCENTE

Com o intuito de proporcionar um melhor aproveitamento no percurso formativo do acadêmico e um melhor entrosamento deste entre corpo docente e administrativo, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral, o IFRR – *Campus* Boa Vista – oferece amplo atendimento ao discente.

O IFRR dispõe de vários tipos de assistência ao educando, conforme descrição abaixo:

- i. Intensificação do acompanhamento das atividades acadêmicas, que são orientação pedagógica, frequência e rendimento;
- ii. Cursos de nivelamento para os estudantes;
- iii. Programas de esporte, artes, lazer e culturais;
- iv. Programas de bolsas de estudo, monitorias, estágios e iniciação científica e tecnológica;
- v. Cursos de extensão através do Programa de Bolsas de Ação de Extensão;
- vi. Atividades laboratoriais de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade destacando-se a realização do IF Comunidade;
- vii. Uso do Acervo bibliográfico nos *campi* do IFRR;
- viii. Computadores com acesso à rede sem fio e à Internet;
- ix. Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;
- x. Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes, em módulos e disciplinas;
- xi. Ações de assistência/accompanhamento médico, psicológico, odontológico, acompanhamento de assistente social e de enfermagem.

O IFRR dispõe, na perspectiva da permanência e êxito do estudante, a Política de Assuntos Estudantis (Resolução n.º 486-Conselho Superior, de 14/01/2020), a qual se efetiva “[...] por meio de programas que visam assegurar aos estudantes o acesso, a permanência, inclusão social e a êxito acadêmico, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.” (IFRR, 2021, p.2).

Além das ações acima citadas, com a finalidade de apoiar as políticas de ensino, pesquisa e extensão, o IFRR-CBV oferta aos estudantes dos cursos superiores de Licenciatura e Tecnologia, bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O objetivo das bolsas concedidas aos estudantes é despertar vocações para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica, da extensão, da cultura, da docência, do esporte e do desenvolvimento tecnológico entre os estudantes do IFRR-CBV.

14. ATIVIDADES DE TUTORIA

Atividades de tutoria para o curso, considerando a modalidade a distância, ocorrerão mediante organização e gerenciamento do Departamento de Educação a Distância/Campus Boa Vista do IFRR, considerando as normas estabelecidas no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que determinam as diretrizes da Educação a Distância como modalidade educacional. Serão atribuições do professor tutor:

- a. Exercer as atividades típicas de tutoria, acompanhamento e orientação de alunos;
- b. Disponibilizar 20h (vinte horas) semanais para desenvolvimento de suas atividades de tutoria;
- c. Conhecer e usar satisfatoriamente as ferramentas tecnológicas (computador e seus programas básicos–Sistemas Operacionais, Internet, Windows, Office e etc.);
- d. Estar presente no polo de apoio presencial para apoio ao professor e orientação aos alunos quando planejado pela coordenação do curso;
- e. Estar presente no polo de apoio presencial para auxílio do professor nos encontros presenciais, conforme cronograma de atividades do curso;
- f. Auxiliar os cursistas, em períodos programados, no acesso regular ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no polo de apoio presencial;
- g. Mediar a comunicação entre o professor e os cursistas, coordenador de curso e cursistas, coordenador de tutoria e cursistas;
- h. Manter o coordenador de tutoria informado sobre o andamento do curso e sua frequência;
- i. Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos no polo de apoio presencial;
- j. Estabelecer e promover contato permanente com os alunos através do incentivo a formação dos grupos de estudo;
- k. Elaborar os relatórios de acompanhamento dos alunos sob orientação do coordenador de curso e de tutoria;
- l. Participar de reuniões de avaliação ou capacitação quando convocado pela coordenação de curso ou tutoria, inclusive aos sábados quando necessário;
- m. Responsabilizar-se pela distribuição do material didático;
- n. Fazer levantamento dos acadêmicos que não estão participando das atividades e entrar em contato com eles por telefone, e-mail e presencialmente;
- o. Manter contato permanente com a Coordenação do Curso;
- p. Manter regularidade de acesso ao AVA;
- q. Dar retorno às solicitações do acadêmico no prazo de 24 horas;
- r. Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelo DEAD /Campus Boa Vista/IFRR;
- s. Realizar viagens para orientações e/ou avaliações presenciais quando necessário;
- t. Participar de reuniões presenciais com as coordenações, professores e com DEAD/Campus Boa Vista/IFRR, sempre que necessário, quando convocados.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nas atividades desenvolvidas no Curso o apoio das tecnologias terá um papel essencial, contando principalmente como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com a Plataforma Moodle (versão 3.0) no endereço: <http://ava.ifrr.edu.br>, onde as atividades de ensino e aprendizagem serão disponibilizadas e os estudantes terão acesso aos materiais pedagógicos, ferramentas de comunicação e demais mídias educacionais, conforme necessidades apresentadas pelas estratégias de ação desenvolvida em cada disciplina.

O AVA/Moodle conta com ferramentas e recursos interativos dos quais se destacam: chats, fóruns, questionários online, jogos interativos, wiki, dentre outros. Dessa forma, o AVA será mais um espaço de interação e registro da efetiva participação dos alunos, possibilitando a construção de atividades curriculares e compreensão de temas tratados, que levem a análise crítica dos conteúdos e sua execução

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada componente curricular, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem *online* do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização dos componentes curriculares ao processo de aprendizagem.

O *site* é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre a disciplina. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

15.1 Ferramentas do ambiente virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente. O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

- o Quadro de Avisos: Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.
- o Sala de Aula: É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.
- o Aulas: Apresentam o objetivo, o conteúdo da disciplina em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.
- o Atividade de Reflexão: A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.
- o Atividade de Produção: A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada componente curricular. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.
- o Avaliação: Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.
- o Cronograma: O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.
- o Glossário: Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos do componente curricular.
- o Fórum: É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada componente curricular, o professor publica temas para discussão.
- o Conversando com o Professor: Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor do componente curricular corrente.
- o Sobre o Componente Curricular: Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa do componente curricular.
- o Avaliação do Componente Curricular: Esta ferramenta permite que o aluno avalie o componente curricular e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada componente curricular.
- o Biblioteca do Curso: São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possam estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.
- o Chat: É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.

- Coordenação: Na ferramenta coordenação o aluno acessa os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.
- Contatos: Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.
- Conversando com o tutor: Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.
- Agenda: Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim dos componentes curriculares, dos chats, momentos presenciais etc.
- Desempenho: Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.
- Sobre o curso: Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).
- Respostas da atividade: Esta ferramenta possibilita ao aluno verificar suas pendências referentes às atividades de produção.
- Conceitos: Apresenta os conceitos finais dos componentes curriculares. Funciona como um histórico do aluno no curso.
- Meu Espaço: Na ferramenta "meu espaço", o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.
- Cadastro: É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.
- Acessos: Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.
- Galeria de fotos: Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

16. ENADE

A realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, componente curricular obrigatório dos cursos de graduação é requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma, observará o disposto na Lei n.º 10861/2004, na Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018 e demais legislações vigentes, considerando ainda as diretrizes, os procedimentos, os prazos e os demais aspectos relativos à realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), estabelecidos em Edital.

O Edital do Enade, lançado pelo MEC/INEP, disporá sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos do Exame a serem cumpridos pelo Inep, pelas Instituições de Educação Superior (IES) e pelos estudantes habilitados, considerando o respectivo ano de realização, o Ciclo Avaliativo e cursos avaliados.

17. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

O curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas – Segunda Habilitação tem como um dos princípios norteadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para que haja uma formação sólida do estudante a partir da prática de produção e aplicação do conhecimento científico, em diálogo com os saberes e demandas da sociedade.

Nesse sentido, as atividades de pesquisa organizam-se em linhas que constituem sistemas de referência que formam a base de grupos de pesquisa, congregando professores, pesquisadores, técnicos administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação e seus respectivos projetos de pesquisa.

No âmbito do IFRR, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR (PDI), 2019-2023, a compreensão é de que a pesquisa é o trabalho criativo que se realiza de forma sistemática, para a produção e acúmulo de conhecimentos sobre o homem, a cultura e a sociedade e a utilização desse conhecimento para atender a novas aplicações. (IFRR,2020).

A natureza aplicada deve ser prioritária nas atividades de pesquisa "e desenvolver-se por meio de programas e ações que estimulem e que apoiem pesquisas científicas e/ou tecnológicas realizadas por servidores e estudantes da instituição." (IFRR, 2020, p.130).

Sobre o acesso de estudantes à pesquisa no IFRR, este é garantido, conforme o PDI,

por meio da realização de processos de seleção de propostas ou de projetos de pesquisa, sejam estes de iniciação científica, sejam de pesquisa aplicada, obedecendo a editais, nos quais são determinados recursos disponíveis, número de propostas/projetos a serem contemplados, critérios de seleção e processos de avaliação. (IFRR, 2020, p.130)

Desse modo, a iniciação científica está fundamentada na participação dos estudantes do Curso em atividades e projetos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do pensamento, da prática científica e do senso crítico sobre as questões de ensino de línguas e literaturas, sob a orientação de pesquisadores e/ou professores do IFRR, com a ciência da Coordenação do Curso.

Este incentivo dar-se-á a partir da participação dos estudantes nos seguintes Programas (IFRR, 2020, p. 132-134), além de outros Programas desta natureza, desenvolvidas no âmbito interno e externo do IFRR, inclusive com parcerias com outras instituições:

- *Programa de Incentivo à Pesquisa Aplicada/Docente (Pipad)*, que "visa estimular e apoiar pesquisas científicas e/ou tecnológicas com o intuito de gerar produção científica, produtos e/ou processos inovadores, preferencialmente, com possibilidade de patenteamento";
- *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic)*, "programa institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que objetiva contribuir para a iniciação de estudantes do ensino superior [...] atividades de pesquisa";
- *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti)* "programa institucional do CNPq que objetiva estimular os jovens do ensino superior nas atividades, nas metodologias, nos conhecimentos e nas práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação";
- *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica*, como objetivo de "estimular e apoiar o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa científica e tecnológica, como instrumento de complementação à formação acadêmica e profissional", com duas modalidades: *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (Pibict)* e o *Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (Pivict)*.

As práticas de pesquisa se articulam também nas práticas interdisciplinares desenvolvidas a partir das propostas/projetos nos componentes curriculares do Curso, nas atividades de estágio supervisionado, atividades curricularizadas de extensão, no Trabalho de Conclusão de Curso, eventos científicos promovidos no âmbito interno e externo do IFRR, incubadoras, núcleos de estudo, editais de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica, entre outras atividades de pesquisa, com o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas.

Partindo, também, do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e, em cumprimento à Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR), este Projeto organiza as Atividades de Curricularização da Extensão (ACE) e define as suas principais diretrizes:

I) Sobre a carga horária e distribuição temática: O curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, por ter característica de segunda habilitação, totalizando 1.100 horas, terá 110 horas de Atividades de Curricularização da Extensão, tendo a distribuição de carga horária dividida em: 70 horas no módulo I e 40 horas no módulo II.

De acordo com o Artigo 23 §5º da Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR, "A carga horária das ACE deverá ser integralizada no módulo/semestre de sua oferta", assim sendo, as atividades propostas estarão vinculadas às temáticas discutidas nos componentes curriculares dos respectivos módulos.

Nesse sentido, o Módulo I terá 70 horas de ACE nas temáticas de Estudos Linguísticos, Fonética e Fonologia, Morfossintaxe, Literatura em Língua Portuguesa I, Sociolinguística e Gêneros Discursivos, e no Módulo II terá 40 horas de ACE envolvendo as seguintes temáticas: Literaturas (brasileira, portuguesa, africana e regional), Português como Segunda Língua, Linguística Aplicada (Pesquisa) e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa.

A distribuição da carga horária para os componentes curriculares "Atividades de Extensão I e II" seguirá o disposto no Art. 19 da Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR "A carga horária da curricularização da extensão envolve o planejamento das atividades (elaboração de projetos, preparação de materiais e avaliação da ação na comunidade externa) e sua aplicação prática." e será desenvolvida da seguinte forma:

Atividades	Módulo I	Módulo II
	Atividades de Extensão I	Atividades de Extensão II
	Previsão CH	Previsão CH
Educação, Extensão e Comunidade: abordagem teórica.	2	-
Levantamento de demanda com diagnóstico ou pesquisa de campo	5	5
Pesquisa bibliográfica e planejamento das atividades	10	5
Construção de material didático e divulgação	10	5
Execução	30	20
Avaliação e elaboração de relatórios	13	5
Total	70h	40h

II) Sobre a orientação: para atender o disposto na Resolução nº 558/2021/CONSUP/IFRR, no curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - segunda habilitação, a ACE poderá ser orientada por docente previamente selecionado em Edital específico ou docentes que ministraram aulas no respectivo semestre. Cada docente poderá orientar até cinco propostas de ACE.

As Atividades de Curricularização da Extensão seguirão o disposto no Art.13 que prevê as seguintes modalidades:

- I – programas;
- II – projetos;
- III – cursos e oficinas;
- IV – eventos;
- V – prestação de serviços.

Fica a critério dos professores e dos alunos a concretização de uma dessas modalidades, podendo ser realizadas de modo individual ou até 3 (três) acadêmicos.

Para a organização dos programas/projetos serão observadas as recomendações do artigo 24 da Resolução, que propõe o detalhamento das ações a partir dos seguintes itens: título; componentes curriculares envolvidos; dados dos coordenadores/membros; apresentação da proposta com ementa; justificativa; objetivos; cronograma de execução; público-alvo; estratégias metodológicas; indicadores; recursos utilizados; formas de avaliação; impacto social da ação e referências.

O espaço-tempo curricular de 110 horas destinado à Curricularização da Extensão será dedicado a ações voltadas para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, com ações que incluem, portanto, a elaboração e execução de projetos a partir de situações-problema contextualizadas, envolvendo diretamente a comunidade externa e vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias (Art. 15).

Neste processo de curricularização, deve-se garantir a participação ativa dos estudantes na organização, na execução e na aplicação das ações de extensão na comunidade externa (Art. 14), para que o aluno de licenciatura seja provocado à reflexão sobre o ensino em sua área de conhecimento, em domínios específicos do saber e que serão mobilizados no exercício profissional.

A Curricularização da Extensão, ao preconizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a partir da realização de projetos práticos visando o interesse da maior parte da sociedade, observará sempre a pluralidade de sujeitos e a convivência democrática e terá a missão de promover demandas nas quais os estudantes se constituam como protagonistas de seus processos de ensino e aprendizagem, expressando o compromisso com a construção de uma sociedade preocupada com a qualidade de vida, com a sustentabilidade, com o acesso à cultura, com os direitos humanos etc.

Por fim, e em virtude das condições sanitárias provocadas pela pandemia de Covid-19, prevê-se que as Atividades de Curricularização da Extensão possam ocorrer de forma não presencial, mediadas por recursos tecnológicos da informação e comunicação, enquanto perdurar a necessidade de distanciamento social.

18. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios e as formas de avaliação de aprendizagem observarão o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Organização Didática vigente do IFRR e demais legislações relacionadas à formação docente.

a) Avaliação da Aprendizagem do Estudante

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR na modalidade presencial, utilizará o sistema de avaliação da aprendizagem do discente adotada pela Organização Didática do IFRR, no sentido de verificar os níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através das competências requeridas para a qualificação profissional.

Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções diagnósticas, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos. O sistema estabelece duas fases distintas:

a) Pelo menos dois instrumentos avaliativos, expressos no plano de ensino dos docentes e previamente apresentados aos discentes, no início do componente curricular.

A avaliação dos alunos pode se dar, de acordo com as especificidades da disciplina, mediante instrumentos explícitos na Organização Didática: observação contínua, elaboração de portfólio, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentações de projetos, seminários, relatórios, provas práticas, provas orais, visita técnica e outras a critério do professor.

O docente também considerará no processo de avaliação da aprendizagem do aluno, além do conhecimento específico, o comportamento, a assiduidade e pontualidade, princípios éticos e morais, espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

Além disso, é direito do discente avaliação de segunda chamada, desde que solicitada pelo aluno na Coordenação de Curso que está lotada a disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da prova à qual não se fez presente e mediante a apresentação dos documentos justificativos, conforme mencionados na Organização Didática: Atestado médico, Declaração de corporação militar, Declaração da direção de ensino do *Campus*, Ordem Judicial, Certidão de óbito. A desatenção em relação a esse prazo resultará em nota 0,0 (zero) na respectiva avaliação.

O prazo de aplicação da segunda chamada é de 8 (oito) dias a contar do deferimento do pedido, emitido após a análise do requerimento realizada pela coordenação do curso e pelo docente responsável do componente curricular, dentro do prazo de 24 horas após a notificação ao docente.

b) Exame final: ocorre ao final do período letivo. Esta avaliação é aplicada aos alunos que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação direta, como menciona a Organização Didática vigente: o discente fará o exame final desde que obtenha nota na média modular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso a Média Final (MF) será calculada somando a Média Modular (MM) à nota do Exame Final (EF) e dividindo este resultado por 2 (dois): $MF = (MM + EF) / 2$. Caso a nota modular, após o exame final, seja inferior a 7,0 (sete) o aluno será considerado Reprovado por nota.

A avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. O registro da avaliação dos componentes curriculares para fins de promoção é regido pela Organização Didática e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0). Sendo considerado Aprovado quando o acadêmico obtiver pontuação igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total do módulo.

O discente que discordar do resultado obtido no procedimento avaliativo poderá requerer revisão da avaliação junto a coordenação do curso do qual a disciplina está lotada, fundamentando sua discordância, no prazo de até 2 (dois) dias úteis, após o recebimento da avaliação. Cabe à coordenação do curso supracitado notificar o professor, que no prazo de até 2 (dois) dias úteis deve emitir parecer. Caso o docente se negue a revisar a avaliação, a coordenação do curso terá de designar uma comissão formada por professores do curso/área e representante da equipe pedagógica, para deliberação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

Os casos omissos serão resolvidos pela instância maior do curso, o Colegiado, de acordo com a competência do mesmo.

Na modalidade a distância, o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação seguirá as orientações da Organização Didática do IFRR e envolverá o desempenho e assiduidade do acadêmico nas atividades a distância e nos encontros presenciais.

A avaliação de desempenho acadêmico contemplará as atividades/avaliações presenciais (AP), que terão peso de 60% da nota e atividades/avaliações em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que deverão ter peso de 40% da nota final em cada componente curricular. A média de aprovação em cada componente curricular resultará da soma do total de pontos obtidos nas AP com o total de pontos obtidos nas avaliações em AVA, cujo resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 para aprovação do estudante.

Para efeito de frequência, computam-se as atividades presenciais no polo de ensino e a sua participação/realização das atividades a distância através do AVA, devendo alcançar frequência igual ou superior a 75% no componente curricular para ser aprovado.

b) Avaliação das Estratégias de Ensino

O IFRR propõe desenvolver a avaliação numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do sujeito.

Para tanto, considera o estudante como ser criativo, crítico, autônomo e participativo. Nesse entendimento, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (o que remete à avaliação quantitativa), o domínio do processo de aprendizagem, no que se refere a avanços e recuos, e as possibilidades de autoavaliação e de reorientação no processo. Assim, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados que possam ir além dos testes e das provas, como pesquisas, relatórios, seminários e trabalhos em grupo. Esses recursos possibilitam ao docente identificar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões.

c) Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Considerando o processo de formação, esse plano pedagógico será avaliado de forma contínua, podendo sofrer alterações que visam melhorar a proposta em tela para atender as necessidades do curso e legislações vigentes. Esta avaliação será subsidiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. Quando necessária sua reestruturação, o processo será acompanhado pelo NDE e deliberado pelo Colegiado de Curso, observadas as legislações vigentes.

A avaliação contínua e processual favorece o diagnóstico do processo educativo como um todo, tornando possível as correções e os ajustes necessários ao redimensionamento das ações institucionais.

Nesse contexto, acredita-se que deve haver um eixo comum entre os dois tipos de avaliação institucional - interna e externa - que permita a compreensão de seus resultados de forma global.

Dessa forma, a construção e definição dos instrumentos metodológicos a serem utilizados nas etapas da autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas serão orientadas por normas nacionais, ou seja, a partir do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação fornecido às Comissões de Avaliadores, adaptando-os à realidade proposta no currículo deste curso, os quais estão pautados em três categorias avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

- a) Organização didática pedagógica;
- b) Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo e,
- c) Instalações físicas.

Esse processo permanente e interativo acontecerá anualmente. Todos os segmentos da comunidade acadêmica, de forma ativa e consciente, participarão do processo avaliativo, fornecendo sugestões e críticas. Os dados obtidos serão tratados adequadamente pelo departamento das áreas acadêmicas ao qual o curso está vinculado, visando a implementação de ações que assegurem a oferta de uma educação de qualidade e o contínuo aperfeiçoamento das ações da gestão acadêmica.

d) Atendimento ao Estudante

Este item está contemplado no item 13. *Apoio ao Discente*.

19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A adaptação curricular ou de estudos que trata esse tópico, segundo a Organização Didática do IFRR, é o procedimento que tem por finalidade promover o ajuste da vida escolar do aluno à proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração o aproveitamento dos estudos já realizados, no prazo máximo de 5 (cinco) anos, ou que precisam ser realizados, os níveis de aprendizagem e os domínios de competências e habilidades que o mesmo demonstra ter ou, que precisa ter.

A adaptação curricular do aluno, que ingressar no Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR/CBV, depende de cada situação específica, expressa na Organização Didática do IFRR e baseada na LDB (Lei nº 9394/96), podendo ocorrer mediante adoção de um dos seguintes procedimentos: por aproveitamento de estudos, por complementação de estudos, por complementação de carga horária e por suplementação de estudos.

Para requerer a adaptação curricular, o discente deverá obedecer aos prazos definidos no Calendário Acadêmico e os trâmites do processo descritos na Organização Didática do IFRR.

O aluno deverá requerer a adaptação curricular ao Departamento de Registro Acadêmico (DERA), portando os documentos necessários para verificação da equivalência, tais como: o Histórico Escolar, a Estrutura Curricular, bem como os dos Programas de Ensino desenvolvidos no estabelecimento de origem; o Parecer será emitido pelo Coordenador de Curso após consulta ao Colegiado sobre o encaminhamento para dispensa, adaptação ou indeferimento da solicitação; os resultados finais do processo serão informados ao DERA para efeito de registro e regularização da vida acadêmica do aluno.

Ademais, poderão ser utilizados outros critérios de aproveitamento de estudos, obedecendo a Organização Didática do IFRR.

20. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação do discente serão realizadas semestralmente e terão como instrumento de coleta de dados um questionário on-line referente às disciplinas do semestre. Para a aplicação do questionário, estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação, objetivando a participação de todos. Após a consolidação, será apresentado um relatório geral à comunidade acadêmica. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente, o conteúdo da disciplina, o corpo técnico, as metodologias e avaliações utilizadas, a autoavaliação do aluno e os espaços educativos.

A avaliação e a autoavaliação do curso são compreendidas como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Visam também aperfeiçoar e melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por discentes e docentes.

Prevê-se, assim, a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de avaliação e autoavaliação e a utilização do levantamento de dados proposto a seguir para o (re)planejamento do curso:

- questionários a serem preenchidos pelos alunos utilizando formulários online (avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso; autoavaliação do estudante; avaliação dos componentes curriculares e das atividades acadêmicas específicas do curso; avaliação dos discentes sobre procedimentos e práticas pedagógicas e avaliação dos espaços educativos - sala de aula, laboratórios, biblioteca e ambientes didáticos) com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para avaliarem a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar os resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para melhoria contínua do curso;
- utilização dos resultados das avaliações internas e externas.

Após o questionário aplicado, a coordenação fará reunião para compartilhar as respostas com os docentes objetivando discutir as demandas dos alunos. Vale ressaltar que os alunos não precisarão se identificar para responder às perguntas, nem mesmo deixar seu endereço eletrônico registrado no questionário, a fim de que as respostas tenham o máximo de fidedignidade.

Com as informações do questionário, das reuniões com os docentes e discentes, da aplicação da avaliação pela CPA e do atendimento individual aos alunos do curso, a coordenação poderá, junto ao NDE, planejar e replanejar constantemente a gestão para garantir a permanência e o êxito no curso. Serão construídos, dessa forma, referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade do curso.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do curso.

21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação será avaliado ainda, de forma externa, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES e tem como objetivo, aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e as habilidades e competências em sua formação.

Os resultados dessas avaliações externas possibilitam traçar um panorama da qualidade do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação ofertado pelo Instituto Federal de Roraima.

De modo geral, a avaliação externa do curso em questão será coordenada e supervisionada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sendo de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a operacionalização.

Caberá ao Departamento de Ensino de Graduação e Departamento de Educação a Distância, em conjunto com a coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, o total acompanhamento da avaliação externa, principalmente no que tange à visita *in loco*.

A avaliação externa do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação dar-se-á através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que está composto por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações, entre outros aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior durante o processo de avaliação utiliza três grandes dimensões para avaliar os cursos superiores, a saber:

1. Organização didática pedagógica;
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
3. Instalações físicas.

A avaliação interna tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as

relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.

Conforme o Art. 11 da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, toda instituição de ensino superior constituirá uma Comissão Própria de Avaliação, cuja atribuição é conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Tal processo de avaliação conduzido pela CPA subsidiará o credenciamento e reconhecimentos do Instituto Federal de Roraima, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pelo IFRR.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR, terá sua avaliação interna realizada pela CPA, designada através de portaria pelo gabinete da reitoria.

22. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

22.1. Corpo Docente

No caso da modalidade a distância, o corpo docente é formado por professores internos e colaboradores externos, que serão selecionados por meio de Processo Seletivo.

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho
1	Ana Aparecida Vieira de Moura	Lic. em Letras	Doutora	40h DE
2	Ana Paula Santos de Oliveira	Graduação em Letras/Português	Doutora	40h DE
3	Aline Cavalcante Ferreira	Lic. em Letras	Doutora	40h DE
4	Alex Rezende Heleno	Lic. em Letras	Doutor	40h DE
5	Esmeraci Santos do Nascimento	Lic. em Letras	Especialista	40h DE
6	Fabiano Siqueira de Almeida	Graduação em Letras	Mestre	40h DE
7	Gracilene Felix Medeiros	Licenciatura em Letras	Doutora	40h DE
8	Ivone Mary Medeiros de Souza	Lic. em Letras	Doutora	40h DE
9	Marlúcia Silva de Araújo	Lic. em Letras	Mestre	40h DE
10	Marilda Vinhotte Bentes	Lic. em Pedagogia	Mestre	40h DE
11	Nathália Oliveira da Silva Menezes	Lic. em Letras	Mestre	40h DE
12	Raimunda Maria Rodrigues Santos	Lic. em Letras	Doutora	40h DE
13	Renata Orcioli da Silva Ticianelli	Lic. em Letras	Mestre	40h DE
14	Sandra Mendes de Sousa Silva	Lic. em Letras	Especialista	40h DE
15	Thiago Santos Pinheiro Souza	Graduação em Letras-Português/Inglês	Doutor	40h DE
16	Tomás Armando del Pozo Hernández	Lic. em Letras	Mestre	40h DE

22.2. Corpo Técnico Pedagógico

Servidor - TAE	Formação	Cargo	Carga Horária
Andressa Silva Rebouças	Graduação em Psicologia	Psicóloga	40h
Aurea Luiza Azevedo de Miranda	Graduação em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais	40h
Daiane Ruth Alves da Silva	Graduação em Psicologia Especialização em Psicopedagogia Institucional	Psicóloga	40h
Isabela do Couto Torres	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Larissa Jussara Leite de Brito Sombra	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Agrícola	Pedagoga	40h
Luciane Wottrich	Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar Especialização em Docência do Ensino Superior	Professora da EBTT Coordenadora da COPPEX	40h Dedicação Exclusiva
Lígia da Nóbrega Fernandes	Graduação em Serviço Social Doutorado em Serviço Social	Assistente Social	40h

Maricélia Carvalho Moreira Leite	Graduação em Serviço Social Mestrado em Educação Agrícola	Assistente Social	40h
Rodrigo Viana Bezerra	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Inclusiva	Técnico em Assuntos Educacionais	40h

22.3. Corpo Técnico Administrativo

Servidor - TAE	Formação	Cargo	Carga Horária
Baronso Lucena Ferreira	Graduação em Publicidade e Propaganda	Programador Visual	40h
Carlos Felipe Rocha Carneiro	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Mestrado em Computação Aplicada	Tec. de Tecnologia da Informação	40h
Enyedja Fabricia de Lima Cruz	Graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar Especialização em Gestão Pública	Auxiliar em Administração	40h
Gilvan Brohini	Licenciatura em Enfermagem Mestrado Profissionalizante em Ensino em Ciências da Saúde	Enfermeiro	40h
Isabel George Sornberger	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tec de Tecnologia da Informação	40h
Maria de Fátima Freire de Araujo	Mestrado em Ciências da Educação Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária Documentalista	40h
Michele Fabricio de Souza	Graduação Tecnologia em Gestão Hospitalar	Assistente em Administração	40h
Robermilton Sant Anna de Oliveira Rodrigues	Graduação em Engenharia da Computação Especialização em Educação a Distância	Analista de Tecnologia da Informação	40h
Taliana Souza Barreiros	Graduação Tecnologia em Gestão Hospitalar Mestrado em Educação Agrícola	Assistente em Administração	40h
Tânia Maria Cláudio	Especialização em Educação Profissional Integrada a Ed. Básica na modalidade EJA Graduação em Secretariado Executivo	Assistente em Administração	40h
Tatiane Cristina de Jesus	Graduação em Ciências Econômicas Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Virginia Guedelho de Albuquerque Carvalho	Graduação em Pedagogia Graduação em Comunicação Social Mestrado em Educação Agrícola	Jornalista	40h
Yany Duarte Costa	Graduação em Enfermagem Especialização em Educação Profissional de Jovens e Adultos	Assistente em Administração	40h

No caso dos Tutores, participam de Processo Seletivo realizado no início de cada ano letivo, sendo contratados no regime de bolsistas.

23. COLEGIADO DO CURSO E NDE

23.1 Colegiado do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação em conformidade com a Resolução nº147, do Conselho Superior, de 18 de fevereiro de 2014 tem seu Colegiado composto por: 1 (um) presidente, cargo ocupado pelo Coordenador do Curso da modalidade presencial ou a distância; 3 (três) docentes em efetivo exercício, vinculados ao curso e eleitos com seus respectivos suplentes em reunião específica convocada pela presidência, com mandato de 2 (dois) anos e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) discente e suplente, que tenham cursado no mínimo 1 (um) módulo da carga horária obrigatória e não estejam cursando o último módulo, eleitos pelo seu respectivo Diretório Acadêmico, com mandato de 1 (um) ano e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) pedagogo, preferencialmente o Coordenador Pedagógico do Curso.

Ademais, os novos representantes serão definidos 60 (sessenta) dias antes do término do mandato dos membros em exercício e "os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos" (Resolução nº147/14, Art. 10).

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão normativo e consultivo, regido pela Resolução nº 147 - Conselho Superior de 18 de fevereiro de 2014, responsável pelo acompanhamento da implantação dos projetos pedagógicos, avaliação das alterações dos currículos, discussão dos temas ligados ao curso, planejamento e avaliação das atividades acadêmicas, observando as políticas e normas institucionais.

São atribuições do Colegiado: analisar e deliberar propostas de alteração do PPC, assim como acompanhar o processo de reestruturação curricular; acompanhar os processos de avaliação do Curso e propor e/ou validar a realização de atividades complementares; assistir os trabalhos e dar suporte ao NDE; acompanhar o cumprimento de suas decisões e propor alterações no seu Regulamento; analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de discentes quando a coordenação não se achar apta a dar o parecer.

23.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam ou atuaram no curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua deste projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução nº 160 - Conselho Superior de 10 de julho de 2014, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, são funções do Núcleo: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo incentivo e desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; acompanhar a elaboração e/ou reestruturação, quando necessária, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção e fundamentos; avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualizações ao Colegiado de Curso; propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

24. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O IFRR apresenta uma Resolução, a 418/2018, que abrange especificamente as normas para a realização de parcerias entre o IFRR e as instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos. Essas parcerias podem ser firmadas por meio de instrumentos como os Termos de concessão de estágio, Acordos de Cooperação e Cooperação Técnica, Termo de Execução Descentralizada (TED), Protocolo de Cooperação, Convênios e Termos de Colaboração.

A articulação entre o IFRR e os entes públicos e privados, estendem-se nas mais diversas áreas que permeiam o ensino, a pesquisa, a inovação tecnológica e a extensão. Nessa perspectiva, a articulação das parcerias contemplam a busca por parceiros que possam auxiliar no processo formativo dos alunos do IFRR, como é o caso da articulação entre o IFRR, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEED), onde busca-se espaços formativos, estaduais e municipais, como as escolas, para que os estudantes do IFRR, alcancem a experiência da prática na formação docente e vivencie a realidade, a qual futuramente irão se deparar, ao serem inseridos no mundo do trabalho.

Cabe salientar que há o favorecimento da formação via educação a distância, utilizando ferramentas tecnológicas para levar a educação aos mais distantes pontos geográficos do estado de Roraima, contando, por exemplo, com o Acordo de Cooperação junto à UNIVIRR, cujo objeto além da cessão de uso de bens, temos a possibilidade da utilização dos polos de apoio presencial. Assim, tem-se essas parcerias como fundamentais para o desenvolvimento da prática docente e contato com a futura realidade dos acadêmicos, ao alcançarem o mundo do trabalho.

Os discentes são acompanhados mediante a presença do professor orientador, que usa instrumentos como formulários avaliativos, para perceber o retorno do estudante em campo. Além desta prática avaliativa, há acompanhamento junto aos parceiros, com o preenchimento de uma avaliação onde as instituições dão um Feedback com relação ao estagiário. Podendo, a qualquer tempo, informar ao IFRR, sobre qualquer situação que os envolva em sua prática junto às instituições parceiras.

Logo, o IFRR tem como uma das suas diretrizes a articulação e o vínculo com a comunidade, sendo desenvolvida nas atividades de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão, envolvendo cada curso. Para o curso em questão, essa diretriz se estabelece por meio da integração com as redes Públicas e Privada de Ensino que são, pelo IFRR, articuladas e gerenciadas pela Diretoria de Extensão (DIRE, via Coordenação de Convênios e Articulação Comunitária (CCAC). Os convênios e ações previstas possibilitam essa integração e viabilizam o desenvolvimento, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, via termos de parceria estabelecidos com os Ambientes Profissionais para o desenvolvimento das atividades práticas do curso.

A DIREX também realiza, por meio da Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos (CEAEG), um relacionamento no qual intermedia o compartilhamento de experiências profissionais e possibilidades de emprego, em um processo ativo entre as instituições, empresas, IES, discentes e egressos.

Em consonância com as ações do IFRR para com a comunidade, pode-se citar as ações desenvolvidas a partir da Coordenação de Projetos e Programas de Extensão (COPPEX), ao qual gerencia as propostas de cursos de extensão e de Formação Inicial e Continuada, eventos e projetos promovidos pelos servidores e discentes da IES, beneficiando a sociedade, nesses também há parcerias firmadas a partir do local, do público e, até, de colaboradores voluntários.

O site institucional é um repositório de serviços a fim de solucionar dúvidas e melhoria da articulação entre a IES e a comunidade interna e externa, contando também com o contato com o público, em distintos níveis: via professores e coordenadores (presencial na instituição ou via e-mail); Suap (acesso a qualquer servidor e estudantes); plataforma digital (cursos e eventos diversos); e e-mail, telefone, WhatsApp (contato com qualquer setor da IES), também farão parte do arcabouço de ferramentas de comunicação para as ações da IES. Essas iniciativas além de propiciar ao aluno elementos fundantes para sua formação contribuirão para a integrar a IES com a rede local das escolas e implantar outras ações inovadoras.

25. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, na modalidade presencial, desenvolve suas atividades no *Campus Boa Vista* e, na modalidade EaD, utilizam-se as dependências da Universidade Virtual de Roraima-UNIVIRR. Além das salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, conta com biblioteca, salas de teleconferência, laboratórios de informática, auditório para palestras e outros eventos e sala para docentes, sala de pesquisa para professores, laboratório de línguas, dentre outros espaços pedagógicos.

25.1 Instalações

Dependências	Quantidade
Sala da Direção	01
Sala da Coordenação do Curso modalidade presencial	01
Sala da Coordenação do Curso modalidade a distância	01

Sala de Professores	01
Salas de Aula: climatizada com data show	10
Salas de Aula: climatizada com data show	02
Laboratório audiovisual	01
Laboratório de Tutoria EaD	01
Banheiros	03 conj.
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Praça de Alimentação	01
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	1
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01
Sala de Leitura/Estudos	01

25.2 Biblioteca

Área total (m2)	Área para usuários (m2)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654

Outras informações:

O espaço físico está assim distribuído:

- a) **1º Piso:** Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; hall de exposição.
- b) **2º Piso:** Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.

O IFRR/Campus Boa Vista dispõe de Biblioteca Digital da Pearson. Desta forma, todos os alunos, professores e técnicos administrativos podem acessar por meio da Rede Pergamum.

Também dispõe de Periódicos virtuais da Capes que podem ser acessados pelo CAFE. O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual que poderá ser acessado pelo link: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez83.periodicos.capes.gov.br/>.

Todas as bibliotecas do IFRR têm acesso a Rede do Sistema Pergamum pela página institucional (<http://pergamum.ifrr.edu.br/>). Basta clicar em biblioteca e entrar com matrícula e a senha Ifrr.cpf.

25.3 Equipamentos e outros materiais

Item	Observações	Quantidade
Televisores		10
NoteBooks		6
Câmera fotográfica	Digital	3
Caixa de som	Amplificada	03
Filmadora	Digital	04
Máquina Copiadora	Xérox (terceirizada para atender ao IFRR)	4
Ônibus	Capacidade para 42 lugares, ar-condicionado, semi leito para viagens longas.	02
Micro-ônibus	Capacidade para 21 lugares, com ar-condicionado, TV e Vídeo	02
Caminhonete cabine dupla L200	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	01
Caminhonete cabine dupla Ranger	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	04

25.4 Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

25.4.1 Laboratório de Línguas

Para uso dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação do IFRR – Campus Boa Vista, as aulas práticas são realizadas no laboratório multifuncional de idiomas com capacidade de atendimento simultâneo a 35 (trinta e cinco) alunos, contendo equipamentos eletroeletrônicos periféricos, com mobiliário de marcenaria, instalado em uma sala de 5 x 9 metros. Por seu caráter multidisciplinar pode ser usado por alunos de outros cursos, desde que, supervisionados por professores de línguas estrangeiras em atividades afins.

O laboratório de idiomas é também um simulador de situações reais, pois tudo acontece dentro de um ambiente controlado pelo professor. Tem por finalidade expor o aluno à experimentação real da língua e estimular suas reações a um ponto gramatical que ele esteja estudando. Os exercícios simulam situações às quais o aluno seria exposto se estivesse em viagem a um país onde a língua é falada, levando em consideração usos, costumes, linguagem coloquial e demais aspectos culturais característicos daquele país ou região.

Características técnicas do Laboratório de Idiomas:

1. Tecnologia Digital Dedicada com circuitos de controle microprocessador, com tecnologia TTL/C-MOS;
2. Ajuste externo para controle de volume dos programas do Master;
3. Central de processamento com conectores tipo RCA para conexão dos periféricos (CD player, DVD, VCR, etc.);
4. Amplificadores dos programas Master;
5. Tensão de alimentação: 110/220V;
6. Resposta de frequência: 20hz-20Khz +-1dB;
7. Amplitude dinâmica: mais de 82dB;

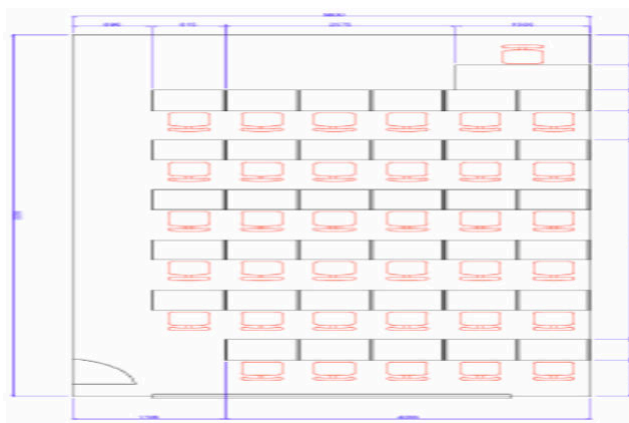
8. Separação de canais: mais de 80dB;
9. Distorção Harmônica: total: <.01% (1kHz toner);
10. Fones de ouvido: cabo blindado e ultraleve (conectores tipo P10 ou P2, ou RJ 11 ou DIN com fixação por rosca);
11. Sistema com 4 pistas/2 canais: o sistema de gravação com quatro pistas/dois canais, possibilita gravar o conteúdo do Master em pista separada da produção do aluno.

O Console Central (computador) oferece as seguintes funções:

1. Visualização dos ícones correspondentes às funções do laboratório, assim como a distribuição das posições de alunos na tela do computador;
2. Acionamento, pelo professor, das funções do laboratório com um simples click do mouse no ícone correspondente;
3. Programação de funções: formação de duplas e disposição dos grupos por horários ou por professores (grade horária);
4. Entradas para gravadores Master e entradas auxiliares com possibilidade de uso de várias fontes de programa como videocassete, CD player, DVD, integrando recursos audiovisuais;
5. Total flexibilização na montagem de diferentes grupos de alunos;
6. Distribuição de programas para até quatro grupos simultaneamente, mais um grupo em self study;
7. Transferência de um programa a partir dos gravadores Master ou das fontes externas de áudio (CD, DVD, VCR);
8. Possibilidade que dois alunos interajam entre si. A produção dos pares pode ser gravada – Função **PAIRING**;
9. Bloqueio ou liberação das funções dos gravadores dos alunos pelo professor
10. Intercomunicação do professor com a cabine do aluno por meio dos fones de ouvido – Função **INTERCOM**;
11. Comunicação do professor com um grupo de alunos por meio dos fones de ouvido – Função **GROUP CALL**;
12. Comunicação do professor com todas as cabines do laboratório por meio dos fones de ouvido – Função **ALL CALL**;
13. Possibilidade do aluno chamar o professor – Função **CALL**;
14. Monitoração individual das cabines – Função **MONITOR**;
15. Possibilidade de modificação, pelo professor, do nível de gravação dos gravadores Master;
16. Parada automática dos gravadores dos alunos nas intercomunicações;
17. Exibição na tela de projeção, através do projetor multimídia, (tela de projeção e projetor multimídia) de qualquer dos conteúdos constantes na tela do microcomputador, incluindo-se conteúdos pré-programados em editor de texto, CD-ROM ou oriundos da Internet ou dos aparelhos de reprodução de videocassete ou DVD;
18. Tecla de seleção da imagem a ser exibida pelo projetor de multimídia;
19. Posicionamento, via meio eletrônico, de todos os alunos em ambiente virtual onde possam conversar entre si, interagindo nas conversações, ou seja, ouvindo e participando perfeitamente das conversações;
20. Conversação, via meio eletrônico, entre os alunos, formando pares de cabines de alunos, sem restrição quanto ao número e posicionamento de pares formados; e
21. Aplicação simultânea de pelo menos três técnicas metodológicas a grupos diferenciados, quer sejam em tamanho e/ou em disposição física das cabines individuais dos alunos.

EQUIPAMENTOS	
1	Mobiliário para 35 alunos e para o professor
1	Tela de projeção
1	Lousa eletrônica
1	Projetor multimídia
36	Microcomputador
30	Kits multimídia (gravador/reprodutor eletrônico de mídia, fone de ouvido com microfones acoplados e painel de controle)
1	Impressora
36	Cadeiras escritório

25.4.2 Layout do Laboratório de Idiomas



25.4.3 Normas para uso do laboratório didático de línguas

As "Normas para uso do Laboratório de Línguas" constituem-se num conjunto de princípios operacionais e éticos estabelecidos pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação, através de seu colegiado:

I - Uso das Instalações

O uso do laboratório deve ser condizente com as normas estabelecidas para o seu uso, respeitando-se os padrões de segurança estabelecidos, sempre e quando o interesse da coletividade prevaleçam sobre o interesse individual:

1. O uso dos equipamentos que compõem o laboratório de línguas deve estar sob controle e orientação dos professores do Curso para que instruem seus alunos quanto ao funcionamento e utilização de todos os procedimentos técnicos e o modo adequado de aproveitamento de seu potencial como recurso operacional para o aprendizado prático de idioma.
2. O uso das cabines e seus respectivos componentes (gravadores, *headphones* e quaisquer outros dispositivos ali presentes) deve, portanto, ser efetuado de acordo com as orientações dadas pelos professores do Curso de Letras.

II – Constitui-se uso indevido:

1. Exercer atividades que coloquem em risco a integridade física das instalações e/ou equipamentos do laboratório (ex. comer, beber, fumar, etc.);
2. Perturbar o ambiente com brincadeiras, algazarras e/ou qualquer outra atividade alheia às atividades pedagógicas nele desenvolvidas;

3. Desmontar quaisquer equipamentos ou acessórios do laboratório, sob qualquer pretexto, assim como remover equipamentos do local a eles destinados;
4. Usar o equipamento de forma danosa ou agressiva;
5. Exercer atividades não relacionadas com o uso específico do laboratório;
6. Facilitar o acesso ao laboratório de pessoas estranhas e/ou pessoas não autorizadas (ex. empréstimo de chaves, cópias de chaves, abertura de portas, etc.).

III – Penalidades

O não cumprimento das normas acima estabelecidas acarretará em penalidades estipuladas e impostas pelos órgãos competentes da instituição, conforme sua gravidade, podendo implicar em:

1. Advertência oral e/ou escrita;
2. Proibição de acesso às instalações do Laboratório, temporária ou definitiva;
3. Responsabilidades civis ou pessoais previstas dentro do regimento geral da instituição.

IV - Disposições Gerais

Os casos não cobertos detalhadamente por estas Normas deverão ser apreciados pela Coordenadoria do Curso e demais órgãos competentes.

26. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A educação inclusiva no IFRR está alicerçada no Decreto n° 5296, de 2 de dezembro de 2004, o qual regulamenta as Leis n° 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

No que concerne à educação inclusiva, o *Campus Boa Vista*, conta com dois núcleos: o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígenas (NEABI).

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFRR, regulamentado pela Resolução n.º 429/CONSELHO SUPERIOR, de 6/02/2019, é constituído como um grupo de trabalho e estudo permanente, vinculado à (ao) Direção de Ensino/Departamento de Ensino. O público específico das ações do Núcleo "é composto por Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, público específico da Educação Especial (Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação)" (IFRR, 2019, p.3).

Nos aspectos gerais, no que se refere à acessibilidade, no âmbito do IFRR, esta "se configura na utilização, com segurança e autonomia, de maneira total ou assistida, pelas pessoas com deficiência, de espaços, de mobiliários, de sistemas de comunicação e informação, das edificações, dentre outros." (IFRR, 2019, p. 7). Assim, o IFRR promove ações que visam quebrar as barreiras Arquitetônica, Comunicacional, Pedagógica e Atitudinal, conforme descritas na Resolução do NAPNE.

As competências do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas estão relacionadas no art. 5º da Resolução n.º 429/CONSELHO SUPERIOR, entre elas:

- I. Estabelecer parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante público-alvo em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- II. Desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas nos programas de inclusão dos Cursos [...];
- V. Disseminar a cultura de inclusão no âmbito do IFRR por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, em parceria com instituições públicas e privadas e em consonância com as políticas de inclusão, fomentando a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- VI. Contribuir para a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas;
- VII. Elaborar, em conjunto com os docentes e setor pedagógico dos Campi, programa de atendimento pedagógico especializado e psicossocial aos estudantes com necessidades específicas, bem como auxiliar os docentes a adequarem as suas metodologias conforme o programa definido;
- [...]
- IX. Promover eventos de sensibilização e capacitação nas práticas inclusivas do público alvo da educação especial em âmbito institucional;
- X. Articular os diversos setores da instituição em atividades relativas à inclusão do público-alvo da educação especial, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático- pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas. (IFRR, 2019, p. 3-4)

O NAPNE do IFRR é composto por um núcleo em cada Campus e equipe multidisciplinar, "[...] composta, preferencialmente, por pedagogo, assistente social, psicólogo, médico, enfermeiro, profissional com formação em Educação Especial, ledores, intérpretes e outros servidores [...]" (IFRR, 2019, p. 5).

O IFRR, em sua Política de Assuntos Estudantis (Resolução n° 486-CONSELHO SUPERIOR, de 14/01/2020), no *Programa de Inclusão Social*, prevê o atendimento prioritário às ações de "apoio aos Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação" (IFRR, 2020, p. 8).

Ainda na perspectiva das Políticas de Inclusão Social, é pertinente destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR (PDI), 2019-2023, aprovado pela Resolução n.º 487/CONSELHO SUPERIOR, de 14/01/2020, no item *Plano Diretor de Infraestrutura Física* faz um "levantamento das condições de infraestrutura física dos ambientes da Reitoria e dos campi do IFRR, objetivando a identificação de aspectos positivos e negativos dos ambientes físicos existentes." (IFRR, 2020, p.163). O Anexo II do referido Plano apresenta um *Checklist de Acessibilidade das Unidades do IFRR*, com um *Levantamento da situação de acessibilidade no IFRR*.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI do IFRR, regulamentado pela Resolução n.º 432/CONSELHO SUPERIOR, de 12/02/2019, tem por objetivo regulamentar as ações referentes à implementação das Leis n° 10.639/03 e n° 11.645/2008, "pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas", e para atendimento à temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas".. (IFRR, 2019, p. 3).

No artigo 3º da Resolução consta que o NEABI constitui-se como um núcleo de "promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautado na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais.", cujas competências estão relacionadas no art. 4º, entre elas

- Articular e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao campo dos estudos Afro-brasileiro e Indígena, para o conhecimento e valorização da história e cultura dos povos africano, afro-brasileiro, indígena e da diversidade em ações trans, multi e interdisciplinar e que direcionam para a educação pluricultural e pluriétnica. (IFRR, 2019, p. 3-4).

Na Política de Assuntos Estudantis (Resolução n° 486-CONSELHO SUPERIOR, de 14/01/2020) do IFRR, no *Programa de Inclusão Social*, prevê o atendimento prioritário às ações de apoio a diversidade sexual e questão étnico-racial. (IFRR, 2020).

27. DIPLOMAÇÃO

Após integralizar todos os componentes curriculares contemplados nos 2 (dois) módulos que compõem o curso e demais atividades obrigatórias previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de licenciado em **Letras-Língua Portuguesa e Literaturas - Segunda Habilitação**, por apostilamento no diploma do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, conforme prevê o Art. 5º da Resolução CNE/CP 1/2011.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 9057, de 5 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 6 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 7.234 de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 26 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional — (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 31 mai. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis n.ºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n.º 09 de 08 de maio de 2001. Orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n.º 28 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP n.º 021/2001, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, do curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer n.º 27 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 4.059 de 10 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD semipresencial, com base no art. 81 da Lei n.º 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 de dezembro de 2004. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n.º 01 de 17 de novembro de 2005. Altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de novembro de 2005. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n.º 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de março de 2011.** Estabelece Diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n.º 18/2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo n.º 6, de 20 de março de 2020. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>>. Acesso em: jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 9 de agosto de 2017.** Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70141-rcp001-17-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CNE n.º 492/2001, de 3 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/2018-pdf/104101-rcp004-18/file#:~:text=Institui%20a%20Base%20Nacional%20Comum,%2FCNP%20n%C2%BA%2015%2F2017>>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891>. Acesso em: agosto 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 22/2019, de 7 de novembro de 2019.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-rcp002-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em jun.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino

de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 16 de 20 de junho de 2008** / CNDI - Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (D.O.U. 14/07/2008). Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/200666-valorizauo-do-idoso-dispue-sobre-inseruuo-nos-curruculos-munimos-dos-diversos-nuveis-de-ensino-formal-de-conteudos-voltados-ao-processo-de-envelhecimento-ao-respeito-e-u-valor.html>>. Acesso em: 31 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>>. Acesso em: 19 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/fil>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

IFRR. **Resolução nº 558/2021 - CONSUP/IFRR, de 3 de março de 2021**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/extensao/regulamentos-1/resolucao-558-2021-consup-ifrr-de-3-de-marco-de-2021>>. Acesso em: 1º jun. 2021.

IFRR. **Organização Didática do IFRR (2018)**. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2018/resolucao-n-o-338-conselho-superior>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

IFRR. **Resolução nº 487/Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2020/resolucao-n-o-487-conselho-superior>>. Acesso em 17 ago. 2021.

IFRR. **Regulamento Geral para Realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos do IFRR**. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/ensino/publicacoes/RESOLUOn0282011AprovaREGULAMENTOGERALDOSESTGIOSCURRICULARESDOIFRR.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 432 - Conselho Superior, de 12 de fevereiro de 2019**. Aprova o Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-432-conselho-superior>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 429 - Conselho Superior, de 6 de fevereiro de 2019**. Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-429-conselho-superior>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 473/Conselho Superior, de 21 de outubro de 2019**. Aprova o Regulamento do Colegiado de Curso de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-473-conselho-superior>>. Acesso em: 9 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 155 de 22 de maio de 2014**. Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Monitoria do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

IFRR. **Resolução nº 469/Conselho Superior, de 17 de setembro de 2019**. Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-469-conselho-superior>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

IFRR. **Resolução nº 488/Conselho Superior, de 20 de janeiro de 2020**. Aprova o Regulamento sobre a elaboração de Projeto Pedagógico de Cursos do Instituto Federal de Roraima (IFRR).

IFRR. **Resolução nº 142-Conselho Superior, de 26 de setembro de 2013**. Altera a Resolução Nº 040 - Conselho Superior que estabelece os Procedimentos para Elaboração e Adequação Curricular dos Planos dos Cursos Técnicos e Superiores do IFRR. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/ensino/publicacoes/RESOLUOn1422013AprovaProcedimentosparaElaboraoeReformulaodosPCTcnicoseSuperioresdoIFRR.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

IFRR. **Resolução nº 477/Conselho Superior, de 30 de outubro de 2019**. Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-477-conselho-superior>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

IFRR. **Resolução nº 486-Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020**. Aprova *Ad Referendum* o Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Disponível em: <<https://reitoria.ifrr.edu.br/assistencia-estudantil/legislacoes/resolucao-n-deg-486-conselho-superior-de-14-de-janeiro-de-2020>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Documento assinado eletronicamente por:

▪ **Romildo Nicolau Alves, REITOR - SUB-CHEFIA - GAB (IFRR)**, em 01/12/2021 10:55:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 117282

Código de Autenticação: 413683aee2

